ANNO XXXIX NUMERO 290.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Agnello ab. m.; S. Pompeo m.
15. Terça. Ss. Ceciliano e Christiniano mm.
16. Quarta. Ss. Ananias, Mizael e Azarias mm.
17. Quinta. S. Floriano m.; S. Colonico m.
18. Sexta. S. Theotimo m.; S. Bassiano m.
19. Sabbado. S. Dario m.; S. Pautillo m.
20. Domingo. S. Folgonio b. m.; S. Julio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de dezembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Recebi o officio de V. Exc. datado de 4 do corrente, e em resposta cabe-me dizer-lhe, que foi entregue no arsenal de guerra desta provincia a quantidade de bronze e ferro, de que faz menção o mesmo director no officio constante da cópia inclusa.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Em resposta ao officio de V. Exc., sob n. 29, e data de 2 de novembro ultimo, cabe-me dizer-lhe que os objectos, a que V. Exc. allude, são os de que trata o aviso da repartição da guerra de 25 daquelle mez, constante da cópia inclusa, os quaes ainda não vieram da corte.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em vista do incluso relatorio, que me será devolvido, relativo as contas do conselho economico do 2º batalhão de infantaria pertencentes ao 1º semestre de 1862, e de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 25 de novembro ultimo, dê V. Exc. as necessarias providencias afim de que, a caixa de economias licitas daquelle batalhão seja indemnisada da despeza feita com velas stearinas pelo referido conselho, que deverá responder ás observações contidas em dito relatorio.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 25 de novembro ultimo, junto por cópia, dê V. Exc. as suas ordens para que seja corregido um pequeno engano que se nota na conta de carne verde, apresentada pelo conselho economico do 9º batalhão de infantaria, relativo ao 1º semestre do anno civil de 1862, indemnisando-se a respectiva caixa de rancho da quantia de 2$200 rs., que demais se pagou por 53 arrobas e 12 libras a 7$040 rs. que importando em 375$760 rs., figuraram no balancete por 377$960.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que, com aviso de 5 do corrente, remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda os titulos de nomeação de José Mendes Pereira de Vasconcellos, Joaquim Antonio de Mendonça Pereira, José Felippe de Moraes e Silva, e Francisco Urcisino de Carvalho Paes de Andrade, para praticantes da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Existem na secretaria desta presidencia as portarias nomeando praticantes da recebedoria desta provincia á José Delfino da Silva Carvalho, e Silvino Claudiano de Albuquerque Sobreira, as quaes para terem a devida execução, me foram remettidas com aviso de 5 do corrente expedido pelo ministerio da fazenda.

O que communico á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Ao tenente do corpo de guarnição desta provincia João Antonio da Silva, que vai destacar no presidio de Fernando, mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez, e passar-lhe a competente guia de soccorrimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. as duas contas juntas em duplicata, que vieram annexas ao seu officio de 13 de novembro ultimo, sob n. 564, relativamente ás despezas feitas nos mezes de agosto e setembro deste anno, com o curativo dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria, afim de que, não havendo inconveniente, e conforme indica o chefe de policia em officio n. 1,608 de 10 do corrente, mande pagar ao pharmaceutico Manoel Joaquim das Trevas Marinho, ou a pessoa por elle autorisada, não a quantia de 289$800 constante das mencionadas contas, e sim a de 181$700, visto ter-se de abater a somma de 108$100 da qual 55$200 sendo despendidos com o escravo Raymundo Joaquim, devem ser satisfeitos por seu senhor, e 52$900 com Manoel Joaquim de Lima, que segundo declara o juiz de direito daquella comarca, tem parte em um engenho, e está para receber uma herança de 5 a 6:000$000, e por isso não póde ser considerado como preso pobre.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que V S. expoz em sua informação n. 596, de 11 do corrente, o autoriso a mandar empregar a barca n. 1 desse arsenal, na escavação das areias accumuladas nos lugares em que o empreiteiro da obra da ponte do Recife, é obrigado a dar ao rio a profundidade exigida em seu contrato; aceitando V. S. em bem da fazenda nacional, a indemnisação que elle offereceu em officio de 3 deste mez da importancia das despezas de costeio da mesma barca nos dias em que estiver empregada naquelle serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessitam duas das boias destinadas ao balisamento do porto desta cidade, como requisitou o capitão do porto em officio n. 140 de 11 do corrente.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—A vista da sua informação n. 595, de 11 do corrente, autoriso V. S. a mandar fazer os reparos de que necessita o pharol da barra, como solicitou o capitão do porto em officio datado de 3 deste mez, sob n. 139.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Deferindo o requerimento de José Francisco Marinho, autoriso á V. S., de conformidade com a sua informação n 178 de 10 do corrente, a mandar abonar-lhe, a contar desta data em diante, e nos dias uteis de effectivo trabalho, o salario de 2$800, que, percebia, como mestre da officina de 4ª classe desse arsenal antes da reducção que se fez, neste vencimento em vista do officio dessa directoria datado de 30 de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. serão apresentados com este officio os recrutas de marinha Exequiel Honorio Gomes Palmeira, Theodoro Izidro do Sacramento e Manoel Joaquim do Nascimento, para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Sr. Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ao soldado Candido Rosa de Sant'Anna, que concluio o seu engajamento, como consta do seu officio n. 506 de 12 do corrente, póde V. S. mandar dar baixa.

Dito ao juiz de direito do Pão do Alho.—Remetto á Vmc. a portaria que lhe é dirigida pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, para o fim nella declarado.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Com cópia do officio do Exm. presidente da Parahyba de 5 do corrente, transmitto á Vmc. a guia do sentenciado daquella provincia Vicente Ferreira da Costa Veneno, e deste modo fica satisfeita a requisição constante do seu officio de 7 de novembro ultimo.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento, cópia do aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em 27 de novembro proximo findo, sob n. 51, dando solução as duvidas propostas em seu officio de 20 de junho ultimo sobre a verdadeira intelligencia que se deve dar ás disposições do aviso de 5 do mesmo mez, por virtude do qual deferio o governo imperial a pretenção da companhia da estrada de ferro desta provincia á um augmento do seu material rodante necessario para o trafego da linha, e estabeleceu clausulas para a reducção da despeza com o pessoal technico e administrativo da mesma estrada.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Faça Vmc. correr extraordinariamente, e sem prejuizo das que já foram ordenadas, uma parte da loteria concedida á igreja de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goianna.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião do publico judicial e notas e escrivão dos juizos, do termo de Agua Preta, José Norberto Casado Lima, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, resolve conceder ao alferes João Francisco da Cunha a exoneração do lugar de director dos indios da aldeia de Panema na comarca de Garanhuns, e nomeia para o mesmo lugar a Lourenço Bezerra de Albuquerque Maranhão.—Communicou-se ao director geral e ao nomeado.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia do Pará, no vapor *Princeza de Joinville* por conta do ministerio da guerra a duas filhas do capitão do corpo de guarnição do Amazonas Mathias Vieira de Aguiar, sendo uma dellas de 10 annos de idade e a outra de 4, as quaes vão em companhia do mesmo capitão.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar até o Ceará no vapor *Princeza de Joinville* em lugar de prôa destinado a passageiro de estado a Manoel Joaquim Soares, que consta ser desvalido.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Apá* para as Alagôas ao soldado do 8.º batalhão de infantaria Luiz de França Lemos, que vai reunir-se ao contingente do mesmo batalhão em serviço n'aquella provincia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Apá*, por conta do ministerio da guerra ao 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé Alexandre Rodrigues de Souza, que vai estudar na escola militar.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor façam transportar para a côrte no vapor *Apá*, por conta do ministerio do imperio o capitão da guarda nacional alienado, Joaquim Antonio Seve que vai ser recolhido ao hospicio Pedro II, e o soldado do 9.º batalhão de infantaria Antonio José da Silva, que na qualidade de enfermeiro acompanha o predito capitão; ficando sem effeito a portaria expedida neste sentido em o 1.º do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando no vapor *Jaguaribe* ao 2.º cadete do 9.º batalhão de infantaria Luiz Leopoldino Arcenio Barbosa, e bem assim conduzir para o mesmo presidio 2 volumes e outros tantos caixões contendo artigos de fardamento, sendo aquelles com destino ás praças do 2.º batalhão de infantaria e estes para ás do 7.º da mesma arma e do 4.º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao brigadeiro commante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação faça transportar para o presidio de Fernando no vapor *Jaguaribe* o sentenciado de justiça Antonio Joaquim de Souza.—Fizeram-se as necessarias communicações.

—

Despachos do dia 15 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Bibiana Juviniana de Mello e Albuquerque.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Candido Rosa de Santa Anna.—Dirija-se ao seu commandante.

Clara Joanna da Fonseca Gama.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Francisco Antonio das Chagas e Bernardo José da Costa Valente.—Em vista do disposto na lei provincial n. 350 e do que a este respeito informou o director da repartição das obras publicas em officio de 14 do corrente, sob n. 254 não tem lugar o que pedem os supplicantes.

Felicidade Maria da Conceição.—Remettido ao Sr. director para attender a supplicante nos termos de sua informação,

Francisco de Paula Cabral.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Francisco Borges Uchôa.—Preste-se o supplicante primeiramente ao exame de historia sagrada, doutrina christãa e methodo de ensino.

João Romarico de Azevedo Campos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Miguel Archanjo Mindello.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Nunes Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Francisca dos Anjos Curado.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Ulisses Pernambucano de Mello.—Passe portaria concedendo a licença de conformidade com a informação.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 15 de dezembro de 1863.

Ordem do dia n. 275.

O general commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito.

1.º Que o governo imperial foi servido, por aviso expedido pelo ministerio da guerra de 5 deste mez, fixar o valor da ração da etape para a tropa de linha em serviço nesta provincia, no primeiro semestre do vindouro anno de 1864, a 350 rs. (trezentos e cincoenta rs.), e o da ração da forragem para a cavalhada da companhia de cavallaria a 800 rs. (oito centos rs.); o que constou de officio da presidencia datado de hontem.

2.º Que approvou o engajamento, que no dia 12 do corrente contrahio para servir por mais seis annos, precedendo inspecção de saúde, nos termos do decreto e regulamento do 1.º de maio de 1858, o soldado da 8ª companhia do 2º batalhão de infantaria, Eleuterio de Souza Pinto, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 1187.

O mesmo general determina que os Srs. officiaes dos corpos aqui existentes, promovidos por decreto de 28 de novembro ultimo para corpos estacionados fóra da provincia, fiquem addidos aos em que ora servem, até que sigam para os seus destinos.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— Dia 16 —

Ordem do dia n. 276.

O general commandante das armas, tendo resolvido visitar o presidio de Fernando, como um dos pontos militares de reconhecida importancia, segue hoje para alli, e de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento, que baixou com o decreto n. 293 de 8 de maio de 1843, deixa encarregado do commando da guarnição desta cidade, e á testa do archivo militar, o Sr. coronel Luiz José Ferreira, que passará o commando interino do 2º batalhão de infantaria ao Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado. Os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas, de fortalezas, e chefes de estabelecimentos militares, durante a ausencia do mesmo general, que será de poucos dias, se dirigirão ao referido Sr. commandante da guarnição sobre todos os objectos que tenderem ao publico serviço.

Acompanham o referido general para aquelle presidio, fazendo parte de sua comitiva, além do seu ajudante d'ordens de pessoa, os Srs. capitão-commandante da companhia de cavallaria Manoel Porfirio de Castro Araujo, e 2º tenente commandante interino da companhia de artifices, José Antonio Ribeiro de Freitas, que serão substituidos nos respectivos commandos aquelle pelo Sr. tenente Manoel Joaquim Machado, e este pelo Sr. 2º tenente Olympio Aurelio de Lima e Camara.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.*

— Dia 17 —

Ordem do dia n. 277.

Tendo-se apresentado no dia 16 do corrente ao Exm. Sr. general commandante das armas o Sr. Dr. Joaquim da Silva Gusmão, que, por decreto de 28 de novembro, foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde, como se acha declarado na ordem do dia do exercito n. 377 de 5 do corrente, o coronel commandante da guarnição determina que o mesmo Sr. doutor, em quanto não tiver destino, faça o serviço nesta guarnição.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.*

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTUGAL.

Porto, 26 de novembro.

A' hora em que escrevemos lá vai caminho de Braga el-rei o Sr. D. Luiz, a rainha a Sra. D. Maria Pia e sua real comitiva. Sahiram desta cidade á 1 hora da tarde de hontem, pernoitaram em Villa Nova de Famalicão no palacete do Sr. commendador José Francisco da Cruz Trovisqueira e devem hoje entrar na capital da provincia do Minho.

SS. MM. partiram de Lisbôa na manhãa do dia 18 em comboio especial. No Carregado, depois de receberem os cumprimentos da camara municipal, entraram SS. MM. na sua carruagem. Chegaram ao Cercal pouco depois do meio dia, e á Alcobaça, ás 7 horas da tarde. Hospedaram-se em casa do Sr. Antonio Xavier da Costa Veiga.

Seguiram viagem no dia 19 e chegaram a Condeixa, onde pernoitaram, ás 8 horas da noite. No dia 20 entraram em Coimbra ás 11 horas da manhãa e sahiram á meia hora depois do meio dia para Oliveira d'Azemeis, e ahi se hospedaram no palacete do Sr. Bernardo José da Costa Basto.

Sahiram de Oliveira d'Azemeis ás 9 horas e meia da manhãa do dia 21 chegaram SS. MM. ao Alto da Bandeira á 1 hora da tarde, e, finalmente, entraram nesta cidade pelas 3 horas.

A viagem de SS. MM. foi uma continuada ovação. Por todas as terras por onde passaram foi extraordinario o enthusiasmo dos povos.

Em Alcobaça, onde SS. MM. entraram já de noite estava a villa toda illuminada. Varios arcos triumphaes erguidos nas ruas e praças, diz uma carta d'alli escripta, apresentavam um aspecto magnifico. O magestoso templo do antigo mosteiro de Alcobaça brilhantemente illuminado, tanto exterior como interiormente, produzia um effeito surprehendente.

Em Coimbra, foram SS. MM. recebidos debaixo do pallio nos paços do concelho, pela camara municipal, e ahi descançaram e tomaram alguma refeição.

Depois de receberem as felicitações de todas as autoridades, conselho de decanos, lyceu, cabido, commissão dos estudantes da universidade, e outras corporações, SS. MM. vieram mostrar-se aos habitantes da cidade de uma das janellas dos paços do concelho, e receberam nessa occasião as demonstrações de respeito e affecto, que os portuguezes costumam tributar aos seus monarchas.

Diz o *Conimbricense* que, as numerosas bandeiras collocadas desde a ponte sobre o Mondego, seguindo pelas ruas da Calçada e do Visconde da Luz, e largo de Sansão, offereciam uma vista agradavel. A' Portagem e á entrada da rua da Sophia, tinham sido construidos dous apparatosos arcos.

As janellas de todas as habitações achavam-se ornadas de cobertores, e muito povo de todas as classes percorria as ruas da cidade.

Na Mealhada, entre a concorrencia do povo que desejava beijar a mão de SS. MM. appareceu um velho vestindo o uniforme do antigo regimento de voluntarios da rainha, o qual mal podia já apostar disvelos com a possante soffreguidão dos seus conterraneos. El-rei foi então ao encontro do veterano, e dirigiu-lhe as mais affectuosas expressões.

Em Oliveira d'Azemeis estava a villa embandeirada e quando alli entraram os reaes viajantes achavam-se todas as janellas adornadas com cobertores de damasco.

Tinham ido esperar SS. MM. a Grijo o Sr. ministro da marinha, e seu ajudante Sori, o Sr. Thiago Horta (que já ha dias se achavam nesta cidade), o governador civil do districto do Porto e seu secretario geral, o general da divisão com o chefe do estado-maior, e a camara do concelho de Gaya.

No Alto da Bandeira foram SS. MM. recebidas em casa do Sr. Diogo José de Macêdo. Era immensa a multidão que alli se agglomerava. D'esde aquelle sitio até Santo Ovidio (em Villa Nova de Gaya) achava-se todo o transito guarnecido com fileiras de mastros de bandeiras portuguezas e italianas, e escudos com as iniciaes L. M. sobrepujadas por uma corôa real. Estava tambem alli a musica que foi da guarda municipal.

Em casa do Sr. Macêdo, mudaram SS. MM. os vestidos de viagem, receberam os cumprimentos das autoridades, corporações, etc. que alli tinham ido para esse fim, e depois de tomarem uma refeição seguiram SS. MM. caminho do Porto.

A's 3 horas e meia da tarde as salvas da fortaleza da Serra do Pilar e do vapor de guerra *Lynce*, os milhares de foguetes estalando no ar, e os repiques dos sinos annunciavam que os reaes visitantes se achavam dentro dos muros da cidade invicta.

Chegados ao largo da Ribeira e apeiados junto do pavilhão que ahi estava erguido, forrado de damasco e adornado de tropheus e escudos de armas, foram SS. MM. recebidos debaixo do pallio a cujas varas pegavam os vereadores do municipio.

Tendo el-rei e a rainha tomado os lugares que lhes pertenciam o Sr. visconde de Lagoaça, presidente da camara, recitou a seguinte felicitação:

« Senhor!—A' distinctissima honra que a V. M. apraz conceder-nos com o duplicado fim de desempenhar a sua real palavra, vindo ao Porto acompanhado de S. M. a Sra. D. Maria Pia, nossa adorada rainha, e de dar mais uma prova da decidida e especial protecção que a V. M. merecem as nossas industrias, como mananciaes de riqueza publica, querendo honrar a exposição agricola, que com tanto brilho e esplendor se apresentou na capital da rica provincia do Minho, corresponde esta invicta e sempre leal cidade com o mais profundo reconhecimento, respeitosa dedicação e muita lealdade.

« O immenso jubilo e extraordinaria satisfação que por esta occasião solemne experimenta uma povoação ciosa sempre das suas liberdades e exempções, mas não menos empenhada no esplendor do throno, não póde descrever-se, e apenas se comprehende pelas demonstrações festivas e acclamações enthusiasticas, tão geraes como espontaneas, que neste momento cercam á V. M.

« O Porto, senhor, vê na generosa sympathia que V. M. se compraz manifestar pela cidade de D. Pedro IV e Carlos Alberto, o grande interesse que V. M. toma pela causa que ella tão corajosamente e á custa de tantos sacrificios soube defender a monarchia representativa fundada na carta constitucional. Este povo que se ennobrece com tantas tradicções de gloria, regosija-se contemplando em V. M. o rei justo e sabio, que cedendo ao paternal empenho de seu coração magnanimo, e seguindo o virtuoso exemplo de sua augusta mãe a Sra. D. Maria II e de seu excelso irmão o Sr D. Pedro V, ambos de saudosissima e sempre chorada memoria, ha de manter inviolavel aquelle codigo sagrado, em que o seu augusto legislador alliou e conciliou para sempre em tão justas raias o direito dos povos e o poder dos reis.

« A cidade invicta, que com toda a nação celebrou ainda ha pouco com viva commoção e subido enthusiasmo um acontecimento auspiciosissimo, com que aprouve á Divina Providencia felicitar-nos, como penhor de um futuro venturoso, exulta recebendo pela primeira vez dentro de seus inexpugnaveis muros a rainha fidelissima, filha de um grande rei, modelo de virtude, neta de outro monarcha magnanimo, cuja memoria o Porto venera e respeita, e esposa emfim de V. M. em tudo dignissima.

« Cabendo-me, pois, por fortuna minha, a immerecida honra de mais uma vez ser interprete dos sentimentos deste municipio, e fazendo os mais ardentes votos pela permanente prosperidade de V. M, de S. M. a rainha, de S. A. o principe real, de el-rei o Sr. D. Fernando, do serenissimo Sr. infante D. Augusto e de toda a real familia, peço á V. M. se digne acceitar as chaves da cidade como testemunho do nosso amor e lealdade, e com ellas a rendida homenagem do nosso respeito e acatamento. »

O Sr. visconde de Lagoaça entregou nesta occasião a el-rei, que lh'as devolveu respondendo neste theor:

« Das mãos dos honrados representantes d'este municipio recebo as chaves da invicta e sempre leal cidade do Porto, para as restituir a quem com tanto brio, valor e fidelidade tem sabido nos mais apertados transes defende-las e guarda-las.

« Grande é a minha satisfação vindo com a rainha, minha amada esposa, cumprir a promessa desta visita, e pela mesma occasião coroar os brilhantes resultados da exposição agricola, ultimamente effectuada na capital da rica e laboriosa provincia do Minho.

« Commove-me profundamente a manifestação dos sentimentos deste povo, tão independente no seu patriotismo, como timbroso na sua dedicação. Fica-me no coração a memoria deste dia. Os laços de amor que reciprocamente unem os portuguezes aos seus soberanos, e o codigo das suas liberdades, por este modo se tornam cada vez mais estreitos e mais solidos.

« Inalteravel me tem acompanhado, e aos meus, o affecto popular nas mais acerbas dores e nos mais auspiciosos jubilos.

« Praz-me recordar esse affecto, agradecendo á Providencia, a par de outras ditas, a ventura inestimavel que juntamente com a grata obrigação de sustentar as previdentes instituições obra sua, me legaram os feitos e as virtudes de meu grande avô, de minha desvelada e virtuosa mãi, de meu saudoso e sempre chorado irmão.

« Transpondo, como esses meus excelsos predecessores, as muralhas d'esta heroica cidade, illustrada por tantos antigos brazões e tantos modernos sacrificios, não posso esquecer que ao seu nome estão para sempre ligados os dous soldados coroados, que se glorificaram preparando a liberdade de dous povos, ha muito alliados, agora irmãos; e folgo de me norar que de entre os tropheus guerreiros surgem aqui as palmas pacificas da industria não menos prestantes.

« Amigo dos que trabalham se chamou o Sr. rei D. Pedro V. Da sua memoria e saudade herdei tambem este nobilissimo titulo, que por glorioso tenho, como aquelle que neste seculo melhor em si consubstancia o dever dos reis, o encargo das sociedades, fundamento da civilisação.

« Sou por extremo sensivel ás solemnes provas de publica sympathia que tenho recebido, e ás que me patenteia a vereação do municipio do Porto, provas tanto mais apreciadas quanto mais espontaneas, tanto mais gratas á minha alma quanto n'ellas se comprehende o que tenho de mais caro no mundo, meu augusto pai, meu presado irmão e a esposa com que o céu alegrou o meu lar, e o filho com que Deus abençoou o meu thalamo. »

Concluida esta ceremonia SS. MM. sahiram debaixo do pallio, pelo mesmo modo porque tinham entrado no pavilhão e subiram para a carruagem poudo-se em marcha o cortejo, o qual não foi possivel pôr na devida ordem pelo grande numero de pessoas que estavam agglomeradas na praça, e ser conveniente evitar demoras porque a atmosphera, carregada de nuvens, ameaçava chuva.

Depois de cerca de quarenta trens vinham os soldados de caçadores a cavallo servindo de batedores.

Duas carruagens da casa real conduziam os camaristas e as damas da rainha.

Seguia-se a carruagem descoberta tirada a duas parelhas em que vinham SS. MM. Era procedida e seguida por oito batedores da casa real, fardados com libré de grande gala e montando soberbos e bem ajaesados cavallos.

O Sr. D. Luiz I vestia o uniforme de coronel de caçadores 5 e trazia uma das espadas que seu avô, o duque de Bragança, usara no cerco do Porto.

A Sra. D. Maria Pia trajava vestido de *glacé* liso verde-mar guarnecido a rendas pretas, *mantelette de blonde* preto, e chapéu de seda branco, com pluma da mesma côr, e regalo arminho.

Nos lugares em frente de SS MM. iam os ministro do reino e da marinha.

Seguiam o carro de SS. MM. as carroagens da Exma. camara, o Sr. general Ferreira e seu estado-maior corpo, de guarnição e muitos outros trens occupados pelas pessoas mais consideradas da sociedade portuense.

A's tres horas e meia chegou o cortejo á igreja de Nossa Senhora da Lapa, em cujo largo esperavam SS. MM. os soldados do antigo regimento dos voluntarios da rainha.

No espaçoso adro da igreja foram SS. MM. recebidos debaixo do pallio a cujas varas pegavam os membros da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

A' entrada do templo estava o Sr. bispo da diocese com o cabido revestidos em pontifical. As varas do pallio foram então entregues ao cabido.

Chegando SS. MM. á capella-mór ahi ajoelharam sobre duas almofadas de velludo e o Exm. prelado aspergio-os depois de lhes dar a beijar o Santo Lenho. Em seguida, tirando a mitra e depondo o bago pastoral subiu ao altar-mór e entoou solemnemente o *Te-Deum laudamus* o que foi repetido pela orchestra.

Ao lado do Evangelho elevava-se um throno, a que SS. MM. subiram. Alli se conservaram de pé durante todo o *Te-Deum* menos o versiculo *Te-ergo* o qual ouviram ajoelhados, no meio do presbyterio, ministrando-lhes as almofadas os Srs. camaristas.

Na capella-mór estava o Rvm. cabido, grandes do reino, as Exmas aias de SS. MM., e os Srs. camaristas. Junto á grade da capella-mór, do lado do Evangelho, viam-se a Exma. e a real irmandade de Nossa Senhora da Lapa. No da Epistola estavam os membros da relação e o auditorio ecclesiastico.

Findo o *Te-Deum* SS. MM. desceram do throno e foram ajoelhar-se diante do monumento que encerra o coração do Sr. D. Pedro IV. Depois foram acompanhados até á porta do templo por todos os que formavam o prestito, e ahi se despediram do Exm. prelado.

SS. MM. entraram no coche e seguiram com todo o cortejo para o Paço da Torre da Marca, onde entraram por volta das 5 horas da tarde, no meio de calorosas saudações do povo que alli estacionava.

SS. MM. foram á noite ao theatro de S. João, onde foram acolhidos com salvas de palmas. Representou a companhia portugueza o drama *Joanna a Douda.*

Os vivas levantados pelo Sr. governador civil á carta constitucional e á familia real foram respondidos com enthusiasmo.

O Sr. D. Luiz I vestia o uniforme de almirante, e a Sra. D. Maria Pia trajava um vestido de seda côr de rosa, decotado e guarnecido á rendas de Bruxellas. O collar, broche, brincos, braceletes, pente, pulseiras, eram de esmeraldas, rubis e brilhantes, e tinha a banda da ordem da Conceição, presa no hombro direito por uma rica fivella de brilhantes.

Recitaram versos os Srs. Antonio Pinheiro Caldas Guimarães e Alexandre da Conceição.

Antes de começar o terceiro acto SS. MM. tendo de retirar-se, entraram na tribuna real, a comprimentar o publico, que correspondeu a tão honrosa deferencia com enthusiasticas acclamações. As senhoras agitavam os lenços.

Os festejos publicos foram contrariados nesta noite pelo máo tempo. A chuva e o vento impediram de accender as illuminações que não era de gaz, e estas mesmo perderam todo o seu brilhantismo.

O movimento de povo nas ruas dos festejos era immenso. Algumas musicas tocaram em differentes locaes.

No dia 22 foram SS. MM. e sua comitiva ouvir missa á capella de Nossa Senhora da Lapa, onde, como é sabido, existe o coração do Sr. D. Pedro IV. O Sr. D. Luiz I trajava o uniforme de coronel de caçadores 5, uniforme que usualmente vestia S. M. imperial o duque de Bragança, no tempo do cerco do Porto.

O Sr marquez de Ficalho, ajudante de ordens de el-rei, tambem vestia o seu antigo uniforme de igual posto que exerceu junto do immortal dador da carta constitucional.

Como na vespera, formaram alas dentro do templo, os antigos voluntarios da rainha a Sra. D. Maria II. Depois da missa foram SS. MM. orar em frente da urna que guarda o coração do duque de Bragança.

A's duas horas da tarde houve no paço a recepção de gala.

O Sr. D. Luiz vestia de marechal general, com a grãa-cruz da Torre-Espada, que é a insignia militar que condecora as armas do municipio do Porto, e a Sra. D. Maria Pia trajava um riquissimo vestido de velludo encarnado com riquissimas bordaduras á ouro. Ornava-lhe a fronte um diadema de brilhantes.

Para o jantar, entre outras pessoas, foram convidados os Srs. governador civil, general da divisão, bispo da diocese e presidentes da Exma. camara e da relação.

Na mesa que comprehendia 45 talheres, estava ao lado de S. M. el-rei o Sr. ministro do reino. Ao lado deste foi, como distincção á cidade do Porto, collocado o Sr. presidente da Exma. camara.

Ao lado de S. M. a rainha estava o Sr. ministro da marinha, e ao lado deste o Rvm. bispo da diocese do Porto.

S. M. el-rei propoz o seguinte notavel e honroso brinde á cidade do Porto:

« Brindo á cidade do Porto, cidade notavel nos fastos da nossa historia, cidade que se exalta pelo commercio, cidade que se tem tropheos guerreiros que a ennobrecem outros não menos distinctos lhe tem levantado a industria, cidade a que meu avô legou o seu coração, cidade que deu o berço á liberdade, cidade em que cada pedra é uma idéa e onde todas estão dizendo que um punhado de homens, tendo por bandeira justiça e razão, valem um exercito invencivel, cidade emfim que por tantos titulos se elevou á distincta entre as mais distinctas.

« Brindo á cidade do Porto. »

O Sr. visconde de Lagoaça agradeceu da fórma seguinte:

« Senhor! — Ainda mais uma vez me cabe a immerecida honra de ser interprete dos habitantes deste municipio para agradecer á V. M. a subida honra com que V. M. approuve distingui-la nesta tão solemne occasião.

« Mas, Senhor, como agradecer á V. M. de um modo que corresponda ás benevolas e honrosissimas palavras com que V. M. acaba de elevar esta cidade? Expressões não as posso encontrar e só se póde corresponder a tão subida demonstração de consideração, com a provada dedicação, respeito, amor e lealdade que os portuenses tributam ao seu soberano; ainda desta vez provaram elles, como hão de provar sempre, que não desmereceram das palavras que a augusta mãi de V. M. se dignou dirigir-lhes no titulo mais honroso que possue o nosso archivo municipal, — o PORTO É SEMPRE O MESMO.

« S. M. observou que os habitantes deste municipio todos como que á porfia procuraram corresponder e mostrar o seu profundo e respeitoso reconhecimento pela visita com que V. M., acompanhado da nossa adorada rainha se dignou honrar-nos: pela minha parte commemorarei este dia como um dos mais felizes da minha vida por me caber a gloria de em nome desta invicta e sempre leal cidade saudar á V. M.

« Viva el-rei o Sr. D. Luiz I. »

Nesta noite assistiram SS. MM. no theatro de S. João a recita da companhia lyrica.

No intervallo do 1.º para o 2.º acto levantaram-se da platéa enthusiasticos vivas a SS. MM. o Sr. D. Luiz I, á Sra. D. Maria Pia, e o Sr. D. Fernando, e a S. A. o principe real.

No intervallo do 2.º para o 3.º acto, o Sr. Guilherme Braga recitou uma poesia que foi muito applaudida.

O Sr. D. Luiz I vestia o uniforme de almirante com a grãa-cruz das tres ordens militares portuguezas; e a Sra. D. Maria Pia trajava vestido de seda azul, guarnecido de rendas brancas. Os brincos, pente e as pulseiras eram de brilhantes. O broche era uma esmeralda de grandeza notavel cercada de brilhantes. Trazia a banda da ordem de Santa Isabel.

A noite pouco melhor esteve do que a anterior. Chuveu, mas não fazia vento, o que permittio accenderem-se as illuminações, as quaes, como é de prever, estiveram más.

No dia 23 examinou el-rei as obras da nova alfandega, em Miragaia, e acompanhado de S. M. a rainha visitaram o recolhimento das orphãs de S. Lazaro, o recolhimento das meninas desamparadas e o estabelecimento da creche, onde S. M. a rainha acariciou as creancinhas.

A' noite, antes de irem para o theatro Baquet, percorreram SS. MM. as ruas em que se fizeram festejos. O tempo tinha melhorado, e as illuminações estavam brilhantes. Quatro bandas marciaes tocavam nas principaes ruas illuminadas. Depois das onze horas teve lugar na rua dos Clerigos o fogo de artificio que terminou por um lindo *bouquet* de 100 duzias de foguetes.

Conta-se que el-rei o Sr. D. Luiz, depois de recolher-se ao paço com S. M. a rainha, sahira em traje desconhecido a ver as illuminações. Não affirmamos, porém, cremos ser verdadeiro este boato.

No dia 24 almoçou el-rei e sua comitiva com os individuos que pertenceram ao antigo regimento de voluntarios da rainha, e que existam nesta cidade. Eram mais de 100 e quasi todos compareceram fardados. Reuniram-se no quartel da guarda municipal e d'ahi foram encorporados para o paço.

Admittidos os voluntarios na sala de recepção, appareceu el-rei com o uniforme de caçadores 5. Trazia a grãa-cruz e collar da Torre Espada. Satisfeitos os devidos cumprimentos foi aberta a sala do almoço. Os voluntarios occuparam os lugares que lhes estavam destinados na mesa. A' direita do Sr. D. Luiz ficou o barão de Grimancellos, actualmente governador do castello da Foz do Douro, e foi coronel do dito regimento de voluntarios.

No brinde que el-rei fez aos voluntarios disse que folgava de ver em torno de si aquelle punhado de bravos, que tanto trabalharam com seu augusto avô em prol da liberdade; que estimava encontrar alguns em altos cargos, mas sentia que outros estivessem pobres; porém que de certo não continuariam a ser olvidados, e se lhes faria justiça. S. M. findou por dizer — Brindo aos voluntarios da rainha.

O Sr. barão de Grimancellos agradeceu a honra que estavam recebendo os voluntarios da rainha; e em nome de todos reiterou os protestos de amor pela actual dynastia. Findou a resposta, levantando um viva a el-rei.

Findo o almoço, cujo serviço, em parte, foi feito por pessoas da real comitiva, os voluntarios voltaram para a sala de recepção. Pouco depois appareceu sua magestade, que tirando do peito a commenda da Torre e Espada que então trazia, condecorou com ella o Sr. barão de Grimancellos, o qual agradeceu a honra que acabava de receber. Nesta occasião, o Sr. Mosqueira, commandante da guarda municipal, e que fôra capitão dos voluntarios, levantou vivas a sua magestade a rainha, ao principe real, ao Sr. D. Fernando, á carta constitucional, á familia real; ao libertador da Italia, e á familia real italiana. Em seguida abrio-se outra sala, na qual os voluntarios cumprimentaram respeitosamente sua magestade a rainha, retirando-se logo depois.

De tarde foi el-rei visitar o hospital da Santa Casa da Misericordia. Não fez como o Sr. D. Pedro V que nunca prevenia as suas visitas. O Sr. D. Luiz foi esperado á porta pelo provedor, membros da mesa, e varios empregados do hospital. Examinou tudo detidamente e sahio satisfeito.

A noite suas magestades foram ao baile da Associação Commercial. Aproveitamos parte da discripção que d'esta festa brilhante faz o jornal o *Commercio do Porto*. É o mais explendido, o mais rico baile que se tem dado n'esta cidade, e até se affirma que Lisboa nunca o tivera igual.

A grandeza e vastas proporções do edificio correspondiam as magnificencias e riquezas dos adornos, por modo que a admiração pairava como que

confundia no immenso e brilhantissimo quadro que a prenda !

As ondas de luz, que mais de dous mil lumes entornavam, por sobre aquelle festivo movimento de cerca de 4000 pessoas, em que se contavam não menos de 600 senhoras; as galas que como que a disputar primazias se ostentavam em todas as salas e galerias ; a sumptuosidade grandiosa da festa, formavam um conjuncto magestoso de brilhantismo, que deslumbrava a vista e desafiava jubiloso alvoroço.

O serviço era o mais profuso e delicado, com quanto não podesse ser regular no meio de tão extraordinaria reunião, não obstante os esforços para isso empenhados pelas pessoas encarregadas de o dirigir.

As 11 horas da noite foram suas magestades recebidos pela direcção da associação commercial á porta do edificio da Bolsa.

A entrada de suas magestades na sala da toilette foi annunciada por girandolas de foguetes. As musicas marciaes tocaram o hymno real.

O Sr. D. Luiz vestia o uniforme de coronel de voluntarios da rainha, com a medalha das campanhas da liberdade, e a grã cruz e commenda da Torre e Espada.

Sua magestade a rainha trajava de azul e branco, e com elegante simplicidade. Tinha um riquissimo collar de saphiras e brilhantes, broche, e pente de brilhantes e uma fita das mesmas pedras orlando o decote do vestido.

Depois que lhes foi servido o chá na sua toilette, suas magestades, atravessando as salas, entraram no salão do baile ao som do hymno real, cantado por córos e acompanhado pela orchestra, começando logo o baile.

A primeira contradança dançou sua magestade el-rei com a Sr.ª D. Maria Luiza do Couto e Castro, mana do Sr. governador civil, e sua magestade a rainha com o Sr. visconde de Lagoaça, presidente da municipalidade portuense.

El-rei valsou com a Sr.ª D. Ernestina Passos Pimentel, sobrinha do Sr barão de Grimancellos, e a rainha com o Sr. conde de Valle dos Reis, filho do Sr. duque de Loulé.

Para a segunda contradança convidou el-rei a Sr.ª viscondessa de Pereira Machado ; e a rainha o Sr. Anselmo José Braamcamp, ministro do reino.

Por parte de el-rei receberam iguaes honras a Sr.ª marqueza de Monfalim (filha do conde de Terena), a Sr.ª D. Adelaide Villar Calheiros, a Sr.ª D. Julia Saundeman, e finalmente a Sr.ª condessa de Rezende.

A mesma distincção, por parte de sua magestade a rainha, couberam aos Srs. ministro da marinha, conde de Valle de Reis, Antonio Bernardo de Brito e Cunha (escrivão da mesa grande da alfandega, e filho de um dos suppliciados na praça Nova no governo do Sr. D. Miguel) e por ultimo ao Sr. marquez de Monfalim.

Durante a ceia de suas magestades, os quatro primeiros cantores da companhia lyrica executaram a cantata, que para esta occasião foi expressamente composta pelo Sr. Hyppolito Ribas.

Suas magestades retiraram-se ás 4 horas da madrugada, agradecendo el-rei ao presidente da Associação Commercial (o Sr. visconde de Lagoaça) á festa que a corporação do commercio do Porto lhe offerecera, e a sua augusta esposa.

Depois da sahida de suas magestades continuou o baile, que durou animadissimo até ser dia. Eram 6 horas da manhãa.

O edificio estava profusamente empavezado e illuminado no exterior.

O atrio revestia-se de numerosas bandeiras portuguezas e italianas, e escudos, uns com as iniciaes L. M. , e outros com as armas de Portugal e Italia.

Na frente interior da entrada via-se um bosque formado dos mais raros arbustos.

Estavam disseminadas pelas ramagens setenta aves, empalhadas, das mais bellas da America e da Europa. Na parte superior d'este pitoresco quadro viam-se, como que dominando o todo, uma garça real e um pavão, em airosa postura. Na parte inferior nadavam em duas grandes conchas naturaes alguns peixes encarnados.

Do meio de alguns dos arbustos rebentavam lumes de gaz.

Todo o atrio estava profusamente illuminado com lustres e numerosas luzes de gaz.

No pequeno pateo, que fica ao lado, e no pavimento em que começa a escada, levantava-se um grande tropheu marcial dominado pelos escudos de Bragança e Saboya, sobre-pujados por uma coroa real e collocados entre as bandeiras portugueza e italiana.

Toda a escadaria estava adornada de grande e ricas jarras com flôres, e a graderia lateral d'ella, em toda a sua continuação, enfeitada com heras entrelaçadas.

As luzes de numerosissimos lustres de crystal illuminavam profusamente aquella parte do edificio.

O tapetado, que começava na escada, seguia por todas as galerias, salas e salões do edificio.

As extensas galerias estavam guarnecidas de quadros e espelhos, e illuminadas por uma linha de lustres de crystal, que pendiam do tecto, e numerosas lustrinas collocadas nas paredes

Todas as janellas que dão para o pateo interior tinham transparentes, uns com as iniciaes L. M e outros com os escudos de Bragança e Saboia.

A primeira sala, guarnecida de espelhos e quadros, e mobilia de estofo de seda adamascada de marello e azul, era illuminada com tres lustres e crystal.

A segunda, guarnecida de quadros e mobilia de estofos de brocatel de Lyon, branco e encarnado, era illuminada por um grande lustre de crystal.

A terceira, guarnecida de onze espelhos ricos, tres consolos dourados, mobilia de estofo de damasco encarnado e elegantes plyntos nos angulos, era illuminada com serpentinas e lustres dourados.

As cortinas destas tres salas eram ricas.

A sala chamada dos retratos, era a unica que não tinha tapete para se poder vêr o rico mosaico de preciosas madeiras da America, que fórma o pavimento.

Nesta sala estão os retratos dos senhores D. Pedro IV, D. Pedro V. D. Maria II, D. Fernando II e D. Luiz I.

Todos os estofos da mobilia desta sala e cortinas eram de damasco amarello. Dous grandes lustres de crystal de côres projectavam-lhe abundante luz.

A sala de toilette das senhoras era guarnecida de quadros e espelhos ; mobilia com estofos de velludo violeta, e adornada e illuminada com muito gosto.

A sala destinada para el-rei fumar era guarnecida de ricos quadros ; consolos e espelhos dourados ; mobilia com estofos de seda adamascada ; cortinas da mesma seda ; quatro jarrões da China, e illuminada com um lustre de crystal de muitos lumes.

A sala de toilette e gabinete de Suas Magestades, que o Sr. visconde de Pereira Machado tomou á sua conta adornar, estavam de uma riqueza e sumptuosidade deslumbrante, e segundo a época de Luiz XIV.

A sala estava guarnecida com cinco magnificos espelhos; mobilia dourada com estofos de setim adamascado de côres; almofadas bordadas a matiz ; serpentinas douradas com cinco lumes cada uma, em fórma de tulipa ; ricas jarras de Sevres, do Japão e de lapis-azuli, com flores artificiaes de Constantino, e naturaes de estufa; cortinas e sanefas de seda de Lyon matisada, e uma rica costureira de bello charão com estofo de prata de excellentes lavores.

No centro via-se uma jardineira dourada com pedra marmore-leite, sobre a qual estavam uma escrivaninha de prata, uma penna de ouro e dous ricos albuns, um do Sr. visconde de Pereira Machado e outro da Associação Commercial, e que é o mesmo que a senhora D. Maria II e o senhor D. Pedro V honraram com as suas assignaturas quando visitaram aquelle edificio.

Estes dous albuns foram honrados com as assignaturas de Suas Magestades.

O gabinete tinha lavatorio e toucador com todos os seus pertences de prata e de primoroso gosto. O toucador era de páu rosa e amaranto, e notavel como obra artistica. A guarnição deste gabinete compunha-se de um rico espelho, sophá e cadeiras com estofo de setim branco adamascado e azul, e cortinas de damasco azul loyo, com *historia* de renda adamascada. Era illuminado com serpentinas de prata.

A sala de toilette era illuminada por um rico lustro de crystal de côres e lustrinas douradas.

Os tapetes condiziam com a magnificencia destes adornos.

O salão do baile que é de fórma elyptica, tinha em volta um estrado de dous degráus, tapetados, e tres ordens de cadeiras, que ao todo formavam o numero de 300 e tantas.

No extremo opposto á entrada, levantava-se sobre um estrado o docél, de veludo carmezim, dominado por uma coroa real. Sobre o estrada estavam as cadeiras de espaldar para Suas Magestades.

Este salão adornado com 16 grandes espelhos, era illuminado por 15 lustres, com 442 bicos de gaz. As janellas tinham transparentes uns com as iniciaes L. M. sobrepujadas por uma coroa real, e outros com os escudos de Portugal e Italia.

A galeria superior que está em volta do salão era guarnecida de seda amarella, com sanefas de musselina branca, apanhadas junto ás columnas em fórma de cortinados, cahindo em 15 pontas que tantas são as columnas.

A sala da ceia estava de uma magnificencia admiravel e deslumbrante.

Tinha ao correr duas mesas parelellas, e no topo atravessada, sobre um estrado de dous degráus, a mesa de Suas Magestades, do arranjo da qual se encarregou o Sr. Joaquim de Souza Guimarães.

Tinha esta mesa, um rico plató de prata, que o mesmo Sr. comprou em Vienna d'Austria, e que pela primeira vez serviu. É uma peça de primoroso trabalho artistico, e de muito gosto, com 18 braços que seguravam 18 velas das côres italianas e portuguezas.

Tinha esta mesa tres valiosas serpentinas de prata. Todo o serviço da mesa era deste metal á excepção dos talheres que eram de ouro.

Aos dous lados do plató viam-se dous *cakes* que figuravam duas columnas, no pedestal das quaes se viam os escudos da Italia, Portugal, Bragança e Saboia.

Tinha a sala quatorze espelhos, tres grandes lustres de crystal, e as janellas, que ficam proximas da abobada com transparentes, em que se viam as armas de differentes nações.

As duas mesas paralellas, tinham dous ricos platós de prata e crystal, dous elegantes vasos do mesmo metal com flôres, e 24 serpentinas de prata. Os aparadores que estavam rentes á parede e parallelos com as duas mesas, tinham oito serpentinas de prata, e numerosos objectos de cópa deste mesmo metal.

Ao fundo da sala, e em frente da mesa real estava outro aparador com um grande plató de prata e crystal, cinco serpentinas, e grande numero de objectos de prata.

Nos angulos da sala viam-se ricos jarrões da India.

O serviço correspondeu a esta grandeza.

Para que se possa fazer idéa do serviço de vinhos, bastará dizer-se que entre os mais preciosos do paiz e estrangeiros, appareceu vinho do Porto de 1785, Madeira e Xerez engarrafado ha 40 annos.

A guarda de honra era de infanteria 18, e com bandeira.

Ao subir da escada estavam postados os porta-machados da guarda municipal.

As musicas marciaes que alli tocaram eram as de infantaria n. 18 e caçadores n. 1.

O edificio do Banco Commercial, na rua do Ferreira Borges, estava lindamente illuminado a gaz.

Na rua das Flôres e largo da Feira repetiram-se as illuminações das noutes antecedentes.

Para se fazer idéa da extraordinaria concurrencia, bastará saber-se que por vezes o cordão de carruagens das pessoas que iam para o baile, chegava desde o edificio da Bolsa até ao largo da feira de S. Bento.

Vai extensa esta carta. Para não fatigar muito mais os leitores vale-nos as noticias da quinzena resumirem-se a pouco mais do que aos acontecimentos derivados pela visita de SS. MM. E não admira.

Os preparativos para a recepção dos reaes viajantes fizeram esquecer os trabalhos em que muita gente andava empenhada para a eleição camararia, que foi transferida para domingo 29; acalmaram a agitação produzida pelo projectado regulamento do conselho de instrucção publica, que supprimia algumas cadeiras de ensino na academia polytechnica do Porto; e, finalmente, affrouxaram o interesse com que estava sendo tratada a emmaranhada concessão do privilegio para a formação de um banco hypothecario.

Falleceu ás 11 horas da noite do dia 12, na sua casa da Viella da Neta, o Sr. José da Silva Passos, o vice-presidente da junta do Porto em 1846 e um dos homens mais notaveis do partido progressista. Tinha 61 annos e morreu sem nenhuma commenda, habito ou titulo não obstante ter em varias épocas exercido grande influencia junto dos governos.

Tambem não grangeou fortuna ; conservou apenas os bens herdados de seus pais. Foi homem activo, de uma coragem rara, é firme nos seus principios democraticos. Era de uma memoria vasta e de muito tino administrativo. Já ha alguns annos tinha morrido para o mundo politico.

Accommettido de uma alienação mental havia-se tornado inimigo d'aquelles a quem mais queria e amava.

Deos fez-lhe muita mercé em o chamar a si. O seu cadaver deu-se á sepultura no cemiterio da Lapa.

Das provincias tambem nada ha a não ser a alteração do socego publico no Peso da Regoa na eleição da camara. Não se sabem ainda promenores, mas cremos ter sido cousa de pouca importancia.

O mercado do assucar está muito animado em consequencia das reexportações para Inglaterra.

As quantidades carregadas ultimamente para aquelle mercado foram para Liverpool 83 caixas mascavo da Bahia pelo vapor inglez *Frankfot* e 74 ditas e 405 saccos da mesma procedencia; 599 saccos e 37 barricas do Maranhão ; e 25 caixas do Rio pelo vapor *Cintra ;* para a Ilha da Madeira 20 saccos pelo brigue *Guilherme*.

Ha mais algumas vendas para reexportação de assucares do Rio e da Bahia.

Os preços dos assucares regulam :

Pernambuco, branco	2$000	á 2$450
» somenos	1$700	á 1$9 0
» mascavo	1$350	á 1$500
Bahia, branco	1$700	á 1$800
» mascavo	1$250	á 1$400
Rio »	1$400	á 1$500

— Com relação aos portos do Brasil.

Abriram termo de carga : — em 13 o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco ; - em 14 a barca *Alfredo* para o Pará ; — em 19 o brigue *Mello I* para Pernambuco.

Entraram : — em 21 de novembro a barca *Minerva* do Rio Grande em 49 dias ; — em 22 o brigue *Saudade* do mesmo porto, em 70 dias.

Sahiram : — em 13 o patacho *Josephina* para o Rio Grande por Cadix, a barca *União* para o Pará e a galera *Maria* para o Maranhão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teve hontem lugar a ultima audiencia que no corrente anno judiciaria deve dar a 2ª vara das de direito.

No processo em que fôra accusado por crime de resistencia, comprehendido na 1ª parte do art. 116 do codigo criminal, o cidadão João Francisco dos Anjos, publicou o juiz a sentença final em que, fundando-se já na illegalidade da ordem de prisão que em crime affiançavel não podia ser intimada senão depois de culpa formada, já a ausencia das solemnidades que deveriam revistir a mesma ordem e que não foram guardadas, absolveu o réo e condemnou a municipalidade nas custas.

O summario instaurado ex-officio contra o escrivão do juizo especial do commercio, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, foi julgado improcedente, recommendando-se ao mesmo serventuario conforme requerera o Dr. promotor publico a exacta e litteral observancia do art. 2º do decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, que se acha inteiramente em vigor na conformidade do art. 10 § 36 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862. Recorreu-se ex-officio para a relação do districto.

Igual despacho se deu ao summario de responsabilidade que se instaurára contra o mesmo serventuario por denuncia do Dr. promotor publico.

Por este foi offerecido o libello da accusação no processo da fallencia do réo Joaquim Francisco de Mello Santos, pedindo a sua condemnação ás penas do grão medio do art. 263 do codigo criminal.

Tratando-se do processo de responsabilidade instaurado contra o juiz de paz José Theodoro de Lima, qualificou-se o responsabilisa-lo, dando-se vista ao Dr. promotor publico para offerecer testemunhas se as julgar a bem da accusação.

Levantou-se a audiencia por uma hora da tarde.

— De Nazareth communicam-nos o seguinte :

« A camara municipal procedendo hontem a apuração geral dos votos dos diversos collegios do 2º districto eleitoral para deputados provinciaes, encontrou na acta do collegio de Goianna, entre outras cousas, maior numero de votos dados aos diversos candidatos, do que podia produzir o numero de eleitores considerados presentes, d'onde se evidenciava a fraude; mas cingindo-se as suas funcções restrictas na lei, sommou, não obstante, aquelles votos, e protestou pela nullidade daquelle collegio, afim de ser apreciada pela assembléa provincial quando tiver de verificar os respectivos poderes. »

— Fornecem-nos o officio, que para acautelar direitos e bens de uma alienada, foi pela subdelegacia da Capunga dirigido ao Sr. Dr. juiz de orphãos desta comarca.

« Illm. Sr. — Vaga por este districto em estado de perfeita loucura Carolina Corrêa Duarte de Albuquerque, branca, solteira, e maior de 50 annos, possue alguma cousa, andava acompanhada de um pardinho seu escravo, por nome Elias, a quem constantemente maltratava. Não tem ubi certo, de presente acha-se ella no lugar da Baixa-Verde, deste districto.

Mandei arrecadar os objectos a ella pertencentes constantes da relação junta, os quaes remetto á V. S., e juntamente o referido pardinho.

Consta-me outro sim que além dos objectos remettidos, outros existem em poder dos individuos cujos nomes, consta de uma outra relação tambem junta, sendo joias de ouro e prata, mobilha, roupa branca e preta, e mais arranjos de casa. E por que no estado em que se acha ella não possa administrar seus bens, cumpre-me assim communicar á V. S. a tal respeito afim de que providencie como fôr de lei. »

— O resultado dos collegios do Recife, Pão d'Alho, Olinda, Iguarassú, Cabo, Escada, Limoeiro, Nazareth, Santo Antão, Serinhãem, Goianna, Bonito, Rio Formoso, Barreiros, Caruarú, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Papacaça e Buique excluidas todas as duplicatas, forma assim a lista para senador:

Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.	1122
Dr. Joaquim Saldanha Marinho	1052
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.	886
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	654
Dr. Francisco Carlos Brandão	476

— No lugar Gamelleira, do districto policial da Malhadinha, foi assassinado Manoel Francisco de Lima com um tiro de pistola que lhe disparou Dionizio de tal, por have-lo encontrado em adulterio com sua mulher, conseguindo elle fugir ás pesquizas policiaes.

— No dia 15 do corrente, pela noite, penetraram alguns larapios em uma casa na rua dos Martyrios, onde mora o Sr. Joaquim Bastos, que ora se acha no campo com a familia. Conseguindo abrir a janella da cozinha que deita para o quintal, não poderam comtudo entrar na sala inferior, em razão de ter ficado a porta da cozinha fechada ; e por isso contentaram-se em quebrar alguma louça, que então existia na cozinha, depois do que sahiram.

Pelos rastos que deixaram ficar desenhados na areia, colligese que saltaram pelo muro para a casa vizinha, e segundo consta, por mais algumas, pois que diversos moradores da mesma rua disto queixam-se.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

(Extracto da parte do dia 17 de dezembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos José Francisco da Silva, como desertor do exercito; José de Moura Varejão, Henrique Luiz de Souza, Manoel Balbino do Nascimento e Manoel Antonio Jeronymo, crioulo, vindos do Limoeiro, para recrutas ; os pardos João Fernandes de Andrade, José Marques da Silva, vindos de Goianna, tambem para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jorge Verlon, hollandez, Alfredo Allém, inglez, e Manoel Luiz da Silva, pardo, todos por disturbios ; Vicente Duarte Pinheiro, tambem pardo, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Argemiro Eleuterio da Silva, pardo, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Luiz de Souza Barbosa, pardo, para correcção ; André, crioulo, escravo de Maria da Conceição Santos, á requerimento desta.

A' ordem do da Boa-Vista, Florindo José Baptista, branco, por briga e ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 16 de dezembro de 1863 :

Existiam	322	presos
Entraram	15	»
Sahiram	28	»
Existem	309	»
A saber :		
Nacionaes	201	»
Estrangeiros	38	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	55	»
Escravas	7	»
	309	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 118

— Movimento da enfermaria no dia 18 de dezembro.

Teve alta :

José Pereira Coêlho

— OBITUARIO DO DIA 15 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Januaria, Pernambuco, 24 horas, Santo Antonio ; espasmo.

Manoel Laurindo de Arruda Camara, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista ; bronco pneumonia aguda.

Anna, Pernambuco, 2 annos, S. José, frialdade.

Lourenço Cordeiro de Lima, Pernambuco, 40 annos, solteiro, S. José ; tuberculos pulmonares.

Antonia Maria Machado Freire, Pernambuco, 38 annos, viuva, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

Maria, Pernambuco, 1 mez, Recife ; espasmo.

Francisco, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio ; espasmo.

— 17 —

André, escravo, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista ; gastro interite chronica.

Maria Francisca da Soledade, Alagôas, 30 annos, viuva, Boa-Vista ; hydropesia.

Claudina Maria da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteira, S. José ; anemia.

UM POUCO DE TUDO.

De Olinda remettem-nos os seguintes :

NOTAS Á TINTA.

Alguem ha pouco escreveu :

Olinda ressuscitou do marasmo.

Tambem teve a sua redempção.

Moças, musicas, flores, amores, tumulto, vida.

E não negamos : a antiga cidade dos bravos, que outr'ora se comprazia melhor com o rufar cadenciado das caixas de guerra ; que deixava a seus soberbos oiteiros o encargo de repetir o som das fuziladas dos heróes da liberdade, algum tempo porventura trocou o rufo pelas melodias apaixonadas de Bellini e Mozart, e o som das fuziladas pela doçura e enlevo das arias ternas e sentimentaes da escola italiana, mais suaves e doces ao deslisar de suas pallidas noites de luar, mais languidas ao arquejar suspiroso das ondas do oceano em suas praias e arrecifes.

Agora, porém com grande magua de coração o dizemos, o somno do indifferentismo pesa sobre estas ruinas magestosas, e não acorda aos doces sentimentos do prazer e doce descuido da mocidade esses ardentes corações e essas almas tranquillas nos gêlos que as cercam.

Quem nos dirá o contrario ?

Olinda tem moças, mas as moças se retiram da sociedade, e a custo podereis dizer que aquellas lindas frontes de quinze annos ainda tem douradas illusões e sonhos da mocidade, que aquelles labios vermelhos e frescos ainda se descerram aos sorrisos embriagadores que dão uma idéa do sorriso dos anjos, que aquellas almas ainda se envolvem nos alvos mantos da meninice. As moças, queiram ellas perdoar-nos a franqueza, se parecem com as sombras perdidas em noites de luar—não sombras das crenças scandinavas, que riem e dançam com frenesi, mas sim das crenças indianas, que suspiram á horas tardas da noite nas ramas de seus bosques ou nas flores de suas balsas.

Tem vida, mas é a vida descorada e insipida de uma sociedade pouco communicativa.

Que vale a vida, quando não ha prazer e riso, festas e cantos ?

Alguns genios do passado chegaram á transformar milagrosamente um pedaço de marmore em uma estatua sublime : o buril tambem dá vida !

Vós quasi acreditareis que o marmore se transforma em homem.

Cruel engano !

O marmore é sempre marmore, como a vida desta bella Olinda é a vida de uma estatua.

Tem flores, é certo : mas ha flores descoradas, tristes e sem perfumes : nos cemiterios tambem nascem essas filhas da natureza, que invejam suas irmãas dos campos e jardins. Para estas ha brisas namoradas e mornas da tarde, sonhos e cantos dos poetas ; para estas ha sempre perfumes exquisitos, mas para aquellas sómente despontam lagrimas e nenias.

Que flores terá Olinda ?

Parece-nos que são as primeiras.

Fallou-se da ultima representação theatral que aqui houve : e com quanto sejamos do numero desses que applaudem e animam toda e qualquer tendencia ao desenvolvimento do util e do agradavel ; que bradam aos primeiros exforços das intelligencias—irmãos, coragem e avante !—nós, diziamos, que concorrêmos para isto com o pouco que nos permittem as forças, não podemos concordar que fosse bom o desempenho do drama. Alli tudo confundio-se : o sentimental e terno com o sério e robusto de uma acção ; o engraçado, com o frio e indifferente. Nada de mimica ; acanhamento extremo ; as partes mal sabidas e mal executadas ! Felizmente houve uma scena comica—critica de muito espirito, que agradou-nos bastante pelo seu desempenho.

Os actores são todos rapazes que começam e estranhos á arte : nós nada exigimos — apontamos apenas os defeitos, devidos talvez á máos ensaios, a falta de conselhos e de interesse.

Alguns dias depois da representação no theatrinho de Olinda, alguns moços com o fim de se divertirem e de offerecerem algumas horas mais agradaveis ao bello sexo, reuniram-se e deram um pequeno divertimento na casa do Sr. Dr. Caldas.

A idéa appareceu no dia 2 do corrente, e ás oito horas desse dia a musica convidava ás danças e ao prazer.

Houve pouca concurrencia : as senhoras apresentaram-se com simples *toilettes*, mostraram-se contentes e dispensaram todas essas etiquetas de bailes e partidas, comprehendendo assim o espirito do divertimento.

Foi como uma verdadeira reunião familiar, simples, modesta, e que agradou bastante.

Deixando no olvido pequenas contrariedades, a noite do dia 2 promettia alguma cousa para as seguintes.

Matar o tedio immenso destas longas noites sem lua ; acordar estas bellas almas de virgens do somno do indifferentismo ; proporcionar os meios de sociabilidade e união, eis o que tiveram em vista os ditos moços.

No dia 5 teve lugar o segundo divertimento ; e, como no primeiro, só se fizeram os convites nesse mesmo dia para convencer á todas da simplicidade e fim da reunião.

Não tendo havido motivo de queixas com os convites primarios, ninguem se persuadio que os segundos fossem mal recebidos, por não serem feitos com alguns dias de antecedencia, como se se tratasse de um baile.

A reunião esteve fria : os *toilettes* já não guardavam a simplicidade da primeira, e algumas senhoras até se apresentaram com vestidos de séda

Um meu amigo pedindo á uma senhora que lhe désse a honra de dançar com elle uma quadrilha, ella respondeu-lhe.

— Não, senhor !

Esse *não senhor* é tão prosaico !

Não nos culpem : se alguma decepção de perto nos offendeu, creiam, principalmente as senhoras, que não conservamos o menor ressentimento.

A' parte o que deixamos dito, tudo o mais correu bem : algumas lindas senhoras abrilhantaram o divertimento, pequeno e modesto, que provavelmente será o ultimo por falta de animação e espirito de sociabilidade.

Olinda voltará por sem duvida aos tempos de outr'ora.

Haverá vida, moças e flores, mas será esmagador e cruel o tedio e o aborrecimento.

O Sr. Y. Junior remette-nos a seguinte poesia :

TÚ ÉS MUDADA !...

Tú és mudada, querida,
Oh ! sim, és—por minha vida,
Não eras outr'ora assim ;
E porque esta mudança ?
A minha doce esperança
Não murches, não lhe dês fim...

Éras tão apaixonada !
Mas hoje... tú és mudada !
És hoje fria p'ra mim....
Cansou amor em teu peito ?
Ou que motivo é que ha feito
Que tú sejas fria assim ?

Ciumes ? Porque, querida ?
Serás acaso vencida,
Terás acaso uma igual ?
Não receies, teus encantos
São peregrinos, são tantos,
Que não podes ter rival.

Trepada lá no oiteiro
Vôo algum mais altaneiro
A aguia altiva receiou ?
Acaso já foi ciosa
Da rasteira flor - a rosa.
Que alto as folhas desbrochou ?

Não receies, teus encantos
São peregrinos e tantos
Que nenhuma os tem assim ;
Não mudes mais, ó querida,
Não mudes—por minha vida—
Não sejas mais fria assim....

A *Gazeta do Meio Dia* conta o seguinte :

Esta noite cahio um raio na igreja de Santa Aphrodisia.

O unico mal que fez foi furar a abobada, porém antes de desapparecer accendeu todas as velas.

Quando o sacristão pela manhãa abrio a igreja, achou o altar illuminado, como para a celebração da missa.

Um *Keroseneiro* pede-nos a publicação da sua autobiographia seguinte :

Já não posso, meu Deos, com a tal menina !
Aquelle diabinho é meus peccados !
Nella ponho meus unicos cuidados,
Mas que querem ? se o anjinho me fascina !....

Dia e noite a olha-la, em tal mofina,
Meus curtos dias vejo assim passados...
Oh ! triste condição de namorados !
Oh ! desfructavel, desgraçada sina !

Se a vejo feiticeira na janella,
Hei de olha-la, minh'alma não resiste ;
Se a não vejo, me occupo em pensar nella.

E assim, sem ter quem nisso me conquiste,
É minha vida uma comedia *bella*,
Onde faço um papel... que papel triste !

Escreve o *Commercio do Porto* o que segue :

Em 1796 deu-se um singular incidente em Inglaterra, a proposito de um testamento.

Dous *gentlemen*, nomeados testamenteiros de um seu amigo, quando examinavam os titulos, encontraram uma folha de papel em que se lia :—700 libras sterlinas em Till !

Tomaram esta indicação no sentido litteral, e deram busca minuciosa a um escriptorio e a todos os outros aposentos, mas inutilmente.

Venderam uma collecção de livros a um livreiro chamado News e repartiram a herança entre os legatarios.

Comtudo, a singularidade da indicação e a inutilidade das suas investigações levam os dous *gentlemen* a conversar muitas vezes sobre o caso, por modo que n'um bello dia teve um delles a idéa que entre os livros ha muito vendidos havia uma edição in folio dos «Sermões de Tillotson».

A probabilidade de que tinham achado a explicação da palavra Till instigou os dous *gentlemen* a fazer averiguações.

Foram a casa do livreiro, que declarou ter effectivamente comprado os «Sermões de Tillotson» ; porém, examinando, verificou que a obra tinha sido vendida a um fidalgo de provincia. Mas, depois de mais aturado exame, vio-se que o comprador, não tendo gostado do livro, o reenviara pelo correio.

Folheou-se o volume e encontraram-se entre as paginas notas do banco, que formavam a somma indicada no testamento.

* * *

Durante o anno corrente teem sido abertas á exploração em França cerca de mil kilometros de caminho de ferro.

A instrucção primaria tem tido grande desenvolvimento em França, onde as escolas são frequentadas por uns cinco milhões de meninos, sendo gratuitamente a terça parte delles.

* * *

Já sahio de Inglaterra para o seu destino o ultimo dos cinco navios encarregados de transportar o cabo telegraphico que deve ser posto a entrada do golpho persico até Mekra.

A extensão total do cabo é de 1,250 milhas nauticas, que foram fabricadas na razão de 50 por semana.

O seu diametro, incluindo as capas, é de 1 1/2 pollegada.

O peso é de 400 arrobas por milha, com a mesma flexibilidade da corda.

Acredita-se que a operação da collocação começará no principio de janeiro proximo.

Por meio deste cabo ficará, dentro de poucos mezes, telegraphicamente unida á India com a Inglaterra.

* * *

Na Belgica foi concedido um privilegio industrial para um processo, por cujo meio se fazem productos de borracha e gutta-percha, pela mistura das duas gommas e seus similares.

Estes productos são muito parecidos na côr e fórma ao marfim, e resistem á acção de todas as variedades de clima, da agua a ferver e dos tecidos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa, o senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do meritissimo tribunal da capital do imperio, de 7 do corrente, acompanhando uma relação dos commerciantes matriculados alli durante o mez de novembro proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça das semanas findas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Southall Mellors & C., pedindo permissão para principiarem do 1º de julho ultimo a escripturação do seu livro Diario que acaba de ser legalisado.—O tribunal não póde autorisar o que requerem.

Outro de Antonio José Teixeira Bastos, pedindo o registro da escriptura ante-nupcial que apresenta.—Como requer.

Outro de Joaquim da Silva Costa, com o parecer do Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro da escriptura de compra de uma casa. — O mesmo despacho.

Outro do gerente da companhia Pernambucana, tambem com o parecer, pedindo o registro dos novos estatutos da mesma companhia.—Mostre como tem pago ou averbado os direitos fiscaes.

Outro de Severiano Bandeira de Mello, pedindo passagem dos livros Diario e Copiador de Arsenio Augusto Ferreira que são de sua propriedade.—Como requer.

Outro de José Moreira da Silva e João José da Silva Villar, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSAO JUDICIARIA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio de 15 do corrente, do Sr. conselheiro presidente da relação, designando o Sr. desembargador Antonio Baptista Gitirana, para rever uma revista que pende de decisão deste tribunal.

Foram assignados os accordãos proferidos na sessão de 14 do corrente, entre partes :

Appellante, Enstaquio Antonio Gomes ; appellado, Manoel de Barros Cavalcanti.

Appellante, Ignacio Barroso de Mello ; appellado, Antonio de Azevedo Villaronco.

Appellante, Francisco da Cunha Machado Pedrosa ; appellados, Ferreira & Araujo e Monteiro Lopes & C.

JULGAMENTOS.

Recorrente, Guilherme Berg ; recorrida, a companhia de seguros maritimos Seguridade.

Sorteados os Srs. deputados Rosa, Rego e Lemos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi condemnada a companhia de seguros.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão ; appellado, Bento José da Costa.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Francisco Pedro da Cruz Neves ; appellado, Antonio José Conrado.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, D. Miquelina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos ; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

Appellantes, José Gonçalves Malveira e outros ; appellados, James Crabtree & C.

Appellantes, os administradores da fallencia de Faria & C. ; appellado, o Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

Appellantes, os curadores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellados, Cals Irmãos.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia de paquetes brasileiros á vapor ; appellados, João Francisco Pardelhas e outros.

Appellante, Antonio Francisco Chaves ; appellado, Marcelino de Salles Corrêa.

Appellantes, o Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca e outros ; appellado, David William Bowman.

Appellante, Francisco de Paula Carneiro Leão ; appellado, Manoel Antonio de Carvalho.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

O Sr. desembargador Silva Guimarães averbou suspeição na appellação entre partes :

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de C J. Astley.

E o Exm. Sr. conselheiro presidente officiou ao Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juiz.

O Sr. desembargador Villares apresentou para seguirem ao Sr. desembargador Caetano Santiago, a appellação que pende por embargos, entre partes :

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva ; appellados, Mello, Lobo & C.

AGGRAVOS.

Do juizo especial do commercio.

Aggravante, Manoel Joaquim Baptista ; aggravado, João de Almeida Lima.

Aggravante, o Dr. Augusto Carneiro da Silva Santos ; aggravados, os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

Não tiveram provimento.

Nada mais podendo tratar-se por estar a hora adiantada, o Sr. presidente encerrou a sessão e declarou que estavam dadas as ferias.

COMMUNICADOS.

Não se póde contestar o direito que tem o governo de destituir dos cargos de pura confiança aquelles que não a merecem : mas nem por isso deixa qualquer cidadão de ter o direito de moralisar os actos do governo, que significam falta de confiança neste ou naquelle individuo.

Para exercer este direito é que vamos ligeiramente apreciar o acto do governo relativamente a demissão dos vice-presidentes desta provincia.

Era sem duvida a consequencia logica da conducta do governo essas demissões, ellas, ellas deveram ser dadas desde muito tempo, apenas o governo creou essa politica desastrada que tanto tem prejudicado o paiz ; mas é deploravel que o governo, o primeiro responsavel pela moralidade publica, se atirasse em vias de encostar os homens mais aptos, os que melhores garantias davam á sociedade, os mais prestimosos cidadãos para chamar aos altos encargos do estado homens desconceituados uns, e sem consideração de serviços outros.

O Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, que tem serviços de longa data, que tem merito acima do commum, que tem tres vezes occupado a cadeira de presidente com honra para si e proveito para a provincia, guiado sempre pelos sentimentos de moderação e justiça, não póde merecer a confiança do governo actual, não póde navegar no barco da situação ! Chegamos a esta triste condição !

Esse nobre cavalheiro não podia transigir com uma actualidade, que se arrasta no delirio e no desmando, e por conseguinte não póde ser vice-presidente de Pernambuco, emquanto ella durar.

Damos ao Sr. Dr. Portella os devidos parabens ; porque no futuro não poderá elle nem os outros demittidos exhibirem mais honroso attestado de moralidade e independencia do que dizer—fomos demittidos de vice-presidentes durante o dominio da liga.

Estas demissões, portanto, não significa cousa alguma para a politica, não revella condições de estabilidade da situação, ao contrario demonstra que ella se extorce em seus ultimos paroxismos.

Recife 17 de dezembro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico enganado.

Tendo-se annunciado para 12 e 16 do corrente a arrematação dos bens que foram penhorados á D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, e por execução do abaixo assignado, deixou de ir no dia 12 pela executada ter requerido ao juiz para pagar, mandando elle sustar a execução — enganando assim a boa fé do juiz — ausentou-se depois para Olinda, para ver se assim deixava de pagar antes das ferias, mas sendo de novo citado por uma precatoria seu genro o Sr. capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares (que tambem fez um papel importante nesta farça), como depositario, deixou outra vez de ir no dia 16 porque a executada mandou um filho seu á casa do abaixo assignado dizer-lhe que podia ir receber o dinheiro ao escriptorio do Sr. Dr. Campos, e na mesma occasião mandou insulta-lo e ameaça-lo pelo proprio seu filho.

Do alto da imprensa, pois, peço á mesma senhora que me mande pagar o que ainda me deve, e os insultos os guarde para a festa que está proxima, e faça delles bons guisados.

Recife, 17 de dezembro de 1863.

José Ferreira de Moura.

Anacahuita peitoral de Kemp.

Uma simples tosse póde chegar a ser mortal se não se atalhar a tempo, porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da anacahuita peitoral de Kemp, a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel.

Os que dizem que a asthma é incuravel muito se engana.

Esta fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites, a tosse em phtysica, nem a rouquidão em asthma, se desde logo de seu principio forem atalhados com este balsamo vegetal suavisador e sedativo, seus beneficos effeitos são promptamente notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Ao corpo eleitoral do quarto districto.

Cumprindo um dever sagrado, venho pela imprensa render os meus sinceros agradecimentos ao illustre corpo eleitoral do quarto districto desta briosa provincia, pela distincta honra que me conferio, elegendo-me deputado á assembléa provincial ; honra, que tenho em valor tanto maior, quanto sempre conheci a distancia do meu merecimento em relação á altura e importancia do mandato, que tão livremente me foi confiado, e quanto é tambem assás reconhecida a independencia dos dignos eleitores do mesmo districto.

Recebendo a expressão singela do meu justo reconhecimento, creia o benemerito corpo eleitoral do quarto districto, que considero a minha eleição como uma grande divida que acabo de contrahir ; e como nunca poderei amortisa-la, pois que as dividas do coração são insoluveis, protesto conserva-la perpetuamente na memoria com a generosidade dos meus honrados credores.

Caruarú 1º de dezembro de 1863.

Joaquim do Rego Barros.

Não pretendiamos trazer ao conhecimento do publico o desregramento e inepcia de uma autoridade, que, começando agora o seu tirocinio, mal sabe apreciar a importancia, que se liga ao seu encargo, e dest'arte respeita-lo.

Queremos fallar do Sr. Severiano José de Moura, actual subdelegado interino da freguezia de Santo Antonio, cujo procedimento para comnosco foi o mais irregular e disparatoso, no seguinte acontecimento :

Tendo vindo hoje a nossa loja o Sr. Maximino da Silva Gusmão engeitar um corte de lãa que nos havia comprado, pretextando não chegar para vestido de sua senhora, succedeu que este senhor com expressões pouco moraes e ao mesmo tempo ameaçadoras, levou-nos a nos retirarmos de toda a prudencia em que haviamos procedido para com elle, e dest'arte pozemos em praça o capricho que em taes circumstancias sempre se nos desperta, e não aceitamos mais, como estavamos resolvidos, o mencionado corte de lãa, por isso que tendo nós dito ao Sr. Gusmão que o trocavamos quando o caixeiro chegasse da rua, este senhor entendeu que nos induziria mais depressa a fazermos semelhante troca, ameaçando-nos recorrer á policia, para a qual com toda a fleugma, o remettemos incontinenti.

Sahio, pois, exacerbado o Sr. Maximino Gusmão com essa nossa resolução, e voltando com uma ordenança do predito subdelegado, exigio-nos a entrega do preço pelo qual havia elle comprado o vestido.

Insistindo nós em não accedermos a essa ordem ou como se queira chamar, do Sr. subdelegado, retira-se immediatamente o Sr. Gusmão, voltando

depois com a mesma impudente e inepta autoridade, a qual chegando ao nosso estabelecimento, emfatico e ridiculamente dirige-se á nós nas seguintes expressões :—*imponho que entregue ao Sr. Maximino Gusmão o preço pelo qual elle lhe comprou um corte de lãa para vestido, sob pena de desobediencia*, e como quer que não quizessemos cumprir essa disparatosa ordem de uma autoridade inconscia de seus deveres, entendeu o Sr. Severiano José de Moura, que estavamos na melhor quadra de arbitrariedades, e dest'arte deu-me voz de prisão.

Ora, não sendo das attribuições de uma autoridade policial a decisão de uma tal questão, suscitada por compradores imprudentes, e por isso que nós não haviamos vendido a fazenda com má fé, dando certo numero de covados e apparecendo outro, mas sim tinhamos vendido, com elle vem em córtes, recorremos immediatamente ao muito distincto Dr. chefe de policia, o qual nos tendo ouvido mandou incontinente chamar o mesmo subdelegado, relaxou a ordem de prisão que elle me havia dado.

Justiça seja feita ao caracter honrado e digno de toda a estima do Sr. Dr. Abilio ; e o publico apreciando o procedimento miseravel do Sr. Moura, fique ajuisando de que homem se houve de lançar mão para a elle se commetter um encargo tão distincto como o de subdelegado, encargo que a inepcia do Sr. Moura fa-lo desconhecer.

O Sr. Moura que reflicta no seu bello procedimento para comnosco, e o tomando por thermometro dos seus desvios e actos desregrados saiba corrigir-se.

Recife, 16 de dezembro de 1863.

Manoel da Silva Antunes,

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16	323:138$547
Idem do dia 17	32:024$217
	355:162$764

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	117	
« « com generos...	182	299

Descarregam no dia 18 de dezembro.
Brigue escuna francez—*Phenix*—cemento.
Brigue inglez—*Glaucus*—carvão.
Escuna dinamarqueza—*Aeolus*—farinha.
Barca ingleza—*British Queen*—carvão.
Barca franceza—*Guerrier*—carvão.
Patacho portuguez—*Jarco*—sal.
Barca ingleza—*Dante* bacalhão.
Barca ingleza—*Cora*—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16	19:966$130
Idem do dia 17	1:515$918
	21:482$248

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16	53:570$549
Idem do dia 17	7:942$009
	61:512$558

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Rio Grande do Sul—22 dias, brigue-escuna nacional *Cysne*, de 257 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 14, carga 12,000 arrobas de carne ; á Amorim Irmão.

Bahia—16 dias, brigue inglez *Savannah lamar*, de 533 toneladas, capitão I. C. Mann, equipagem 9, em lastro ; á William & Hett.

Suansea—52 dias, barca franceza *Guerrie*, de 152 toneladas, capitão Blandie, equipagem 10, carga carvão de pedra ; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — brigue portuguez *S. Jorge de Aveiro*, capitão C. José dos Santos, carga sal.

Observações.

Suspendeu do lamarão para Antuerpia a barca ingleza *Deoguan*, capitão C. J. G. Baglehde, com a mesma carga que trouxe do Iquique, no Perú.

Idem para a Parahyba barca ingleza *Chowdean*, capitão William Dione, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro

EDITAES.

José Pedro das Neves, juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife etc.

Faço saber aos Srs. eleitores e supplentes, que devendo-se no dia 17 de janeiro do anno de 1864 (terceira dominga) proceder-se a revisão da qualificação em conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convido aos abaixo assignados para que compareçam na igreja matriz do Corpo Santo pelas 9 horas da manhãa, afim de proceder-se a formação da junta de qualificação, sob pena de incorrerem na multa conforme determina a lei.

Eleitores.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Pedro das Neves.
José Marques da Costa Soares.
João Francisco Marques.
Manoel Francisco Marques.
Antonio José da Costa.
Antonio Henrique Mafra.
Estevão Jorge Baptista.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
José Francisco de Sá Leitão.
Manoel José Baptista.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel Estanisláo da Costa.
Antonio José Silva do Brasil.

Supplentes.
Innocencio Xavier Vianna.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
Manoel da Silva Neves.
Joaquim Alves da Silva.
Alexandre Augusto de FriasVillar.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Costancio da Silva Neves.
Benedicto José Duarte Cedrim.
Joaquim José de Santa Anna Barros.
Cosmie José dos Santos Callado.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
José Isidoro Pereira dos Reis.
João Baptista da Silva.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Pedro Alexandre Ferreira Flores.
Lauriano José da Costa.
Manoel Joaquim dos Prazeres,

E para constar mandei passar o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e ser publicado pela imprensa.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 16 de dezembro de 1863.

Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão que o escrevi.

José Pedro das Neves.

DECLARAÇÕES.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematada a casa terrea n. 66 na rua de João de Fernandes, penhorada a Bento José da Costa por execução de José Baptista Ribeiro de Faria, e não havendo lançador tem de ser adjudicada por 1:600$.

— O conselho economico da fortaleza do Brum convida as pessoas que quizerem propor-se a fornecer no 1º semestre do anno de 1864 os generos abaixo declarados, apresentem suas propostas até o dia 23 do corrente na secretria da referida fortaleza : arroz pilado, assucar refinado mascavinho, azeite doce, bacalhão, café de caroço, carne secca, carne verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, toucinho do reino e vinagre ; sendo todos os generos de boa qualidade.

Filippe Marques dos Santos Junior,
2º tenente agente.

— Faz-se publico que se acha depositado no juizo de ausentes do termo de Olinda os objectos seguintes : 1 bonet de palha para criança, 1 par de meias para mulher, 3 covados de riscadinho roxo francez, 9 covados de chita franceza, 1 lenço de riscado, outro dito de chita, 3 1/2 covados de algodãozinho, 3 covados e 3 quartas de algodãozinho, 3 varas de madapolão, 3 varas de dito em 3 córtes de uma vara cada um, 4 varas de madapolão, 1 chapéo de feltro, 1 par de meias para homem, 3 covados de chita amarella, 1 camisa de madapolão, 1 chales de lãa encarnado, 1 calça de brim branco, 1 calça de ganga riscada, outra dita de brim branco, e 1 lenço de chita ; cujos objectos foram achados as 8 horas da noite do dia 11 do corrente mez no lugar do Varadouro da cidade de Olinda ; e se acham depositados no referido juizo : a pessoa que for seu dono, compareça á reclama-los.

— Faz-se publico que se acha recolhido ao deposito publico do termo de Olinda, á ordem do juizo de ausentes, um menor de nome Luiz, que representa ter de idade 7 annos, pouco mais ou menos, de cor preta, nariz chato, olhos pretos, cabeça grande, orelhas regulares, o qual diz ser escravo de Cardoso de tal, morador no Recife, e que foi encontrado vagando pelas ruas da mesma cidade : a pessoa que for seu senhor compareça á reclama-lo.

No dia 19 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematado a quarta parte do sitio n. 40, no lugar de Bemfica, avaliada dita quarta parte em 6:250$, e vai á praça por execução de Antonio Valentim da Silva Barroca, contra D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, e mais herdeiros de Manoel Carneiro Leal, escrivão Cunha.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça sexta-feira 18 do corrente a terceira parte da casa da rua dos Burgos n. 31 : quem nella quizer lançar, compareça as 11 horas do predito dia, na sala das audiencias, podendo examinar a casa, e vêr o escripto edital em mão do porteiro,

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 21 do corrente mez a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha no trimestre proximamente vindouro de janeiro á março, e o fornecimento durante este mesmo tempo dos seguintes objectos de fardamento.

Para os aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços de seda preta, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, calças de brim branco, namisas de algodão azul, calças e fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravata, polainas de panno preto, sapatos e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustro, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãozinho e saias de algodão azul.

É convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até ás 11 horas da manhãa em cartas fechadas ; sendo que os contratos se effectuarão sob as condições do estylo, inclusive quanto aos objectos de fardamento de acompanharem as respectivas propostas as amostras das fazendas, e de serem os de manufacturação feitos de fórma conveniente, e segundo as medidas dadas aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes 16 de dezembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Arrematação.

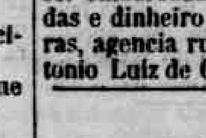
Finda a audiencia do dia 18 do corrente, do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Baptista, será vendida a casa terrea de tijolo e cal, coberta de telhas, com 51 palmos de fundo e 38 de frente, 2 salas e 4 quartos, ainda não acabados, 4 janellas de frente, e 1 porta em cada oitão, em terreno foreiro, sita no lugar denominado Campo Grande, freguezia da Boa-Vista desta cidade : vai á praça em virtude da execução que move a Santa Casa de Misericordia do Recife, contra Paulino da Silva Mindelo e sua mulher.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria contrata para o 1º semestre do anno vindouro, para fornecimento do rancho do mesmo os generos alimenticios seguintes : assucar mascavo refinado libras, arroz pilado libras, azeite doce garrafas, bacalhão libras, café moido libras, carne verde libras, carne seca libras, farinha de mandioca da terra e de fora alqueires, feijão preto e mulatinho alqueires, lenha achas, manteiga franceza libra, pão libras, toucinho libras, vinagre garrafas, todos estes generos serão de primeira qualidade : as pessoas que quizerem contratar taes generos apresentarão suas propostas na secretaria do referido batalhão ás 10 horas do dia 22 do corrente, onde se effectuará a mesma arremetação. Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco 16 de dezembro de 1863.

F. G. de Miranda Lisboa,
Tenente agente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia* : para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com muita brevidade, pode receber carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente o brigue *Almirante*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

PARA LISBOA

sahirá com a maior brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Segue brevemente a barca nacional *Palmira*, de primeira marcha : recebe carga por fretes baixos e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos : quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Valparaizo.

Segue até o dia 20 do corrente mez a barca americana *Hugh Perckhead*, recebe-se passageiros para os quaes tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Para o Porto

A barca portugueza *S. Manoel II* segue impreterivelmente para o Porto no dia 24 do corrente, e só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar no escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, na rua do Vigario n. 10

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILAO
A 18 do corrente

O testamenteiro de Henry Gibson fará leilão por interxenção do agente Pestana, de boa porção de fardos contendo cada um 50 pipas de algodão encorpado para saccos, os melhores que tem sido importados neste mercado, e de diversas fazendas inglezas de linho e de algodão, para fechar contas

HOJE.

ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros a camara municipal de dita cidade.

HOJE.

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

LEILÃO
DE
Acções.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 42 acções da companhia vigilante e 20 ditas da estrada de ferro.

Sabbado 19 do corrente

A' porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
100 barris com vinho branco marca JB.
Sabbado 19 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 100 barris de 5º com vinho branco de Lisboa chegado ultimamente em um ou mais lotes a vontade : sabbado 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
UMA TABERNA.
Segunda-feira 21 do corrente

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer todos os generos existentes na taberna sita na travessa das Cruzes n. 6, onde o agente effectuará o leilão segunda-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
Um sitio na Capunga Velha.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa e Silva venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma boa casa de pedra e cal contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro, a margem do rio, muitas arvores de fructo bem como coqueiros, larangeiras, sapotizeiros, goiabeiras etc.

Terça-feira 22 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Uma casa de campo.
Terça-feira 22 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima dito de uma casa edificada na estrada do Monteiro, perto da povoação, sobre pilares e alicerces de pedra e cal, com 2 salas e 6 quartos, quartos para pretos e estribaria fora para 8 cavallos, cacimba com boa agua e baixa de capim, o referido leilão será effectuado no dia e hora acima dito na rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Corre no dia 24.

O abaixo assignado tem resolvido extrahir no dia supra mencionado, vespera do dia do nascimento do Redemptor do Universo, uma loteria extraordinaria, a qual é a quarta parte da quinta em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda, e a sua extracção terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar um preto para carregar uma caixa com fazendas : na rua Nova n. 52. Na mesma casa precisa-se de boas costureiras e de uma ama para todo o serviço.

AOS 10,000:000
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

No dia 24 do corrente se extrahirá a quarta parta da quinta loteria de N. S. do Guadalupe.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$, que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600
Quartos	2$800

Manoel Martins Fiuza.

— Innocencio Smoltz, subdito Italiano ; retira-se para fora da provincia.

— José Joaquim da Cunha, deixou de ser caixeiro da Sra. viuva de Manoel Gonçalves Silva, bem como gerente do armazem de assucar do caes do Apollo, pertencente a mesma senhora. Recife 15 de dezembro de 1863.

— W. A. Osborne sahe do imperio.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

— No dia 15 do corrente desappareceu da companhia de uns portadores da freguezia da Gloria do Goitá, um menino pardo claro de idade de 10 annos, vestido de camisa e ceroula, com uma ferida em uma perna, conhecido por Miranda : quem o encontrar, leve á rua estreita do Rosario, taberna do Sr. Poças, que se recompensará.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço, e com presteza : na rua da Praia n. 47, segundo andar.

O bacharel Affonso Xavier Fortes de Bustamante, retirando-se para o Rio de Janeiro, nada fica a dever nesta provincia.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e mais serviço, sendo de boa conducta : quem a tiver dirija-se á rua da Saudade n. 17, que achará com quem tratar.

Estabelecimento de carros funebres, pateo do Paraizo ns. 10 e 12

Acham-se effectivamente neste estabelecimento carros para todas as ordens marcadas no respectivo regulamento, sobresahindo os de primeira ordem, tanto para defunto como para anjo, os mais ricos e ornados que se póde desejar, com todos os ornatos precisos. Tambem ahi se encarrega de quaesquer armações funebres e enterros, fornecendo-se todo o necessario sem incommodo das partes, tudo por preços commodos, presteza e fidelidade.

— Precisa-se de um cylindro americano dos modernos, com pouco uso : quem tiver annucie.

— A commissão interina da igreja nova do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, de ordem do Sr. Dr. provedor de capellas, convida a todos os irmãos da referida irmandade para no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, reunidos proceder-se a eleição da nova mesa regedora que administra a igreja do Senhor Bom Jesus.

Precisa-se, de um moleque de 16 a 18 annos : quem o tiver para vender, queira dirigir-se á rua do Trapiche n. 12.

— O Dr. José Liberato Barroso, partindo para o Rio de Janeiro á tomar assento na camara temporaria, deixa encarregados de suas causas aos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e João José Ferreira de Aguiar : a tratar em seu escriptorio na rua do Imperador n. 17. Durante a sua estada no Rio de Janeiro encarrega-se de qualquer negocio relativo a sua profissão de advogado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Giovanni Vascio de Maratia, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

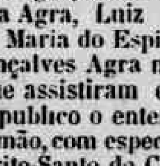
Manoel Luiz Virães.

— O senhor morador no pateo do Terço n. 2, queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.

ATTENÇÃO

Manoel José Pereira faz publico que por haver outros de igual nome, tem-se assignado desde pouco tempo, depois de sua residencia nesta ; e assignar-se-ha Manoel José da Costa Pereira.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija se á rua da Lapa n. 3, que o achará para tratar.



Luiz Gonçalves Agra, Maria Francisca do Espirito Santo Agra, Manoel Gonçalves Agra, Maria Thereza Agra, Luiz Gonçalves Agra Junior, Ignez Maria do Espirito Santo Agra e Antonio Gonçalves Agra muito agradecem as pessoas que assistiram e acompanharam ao cemiterio publico o enterro de seu presado filho e irmão, com especialidade a irmandade do Espirito-Santo do Collegio que generosamente se prestou e de novo os convida para a missa do setimo dia que terá lugar na capella do cemiterio pelas 7 horas da manhãa do dia sabbado 19 do corrente.

—John Wetson, engenheiro da America do Norte, (estados confederados) que esteve neste imperio cerca de cinco annos, estando para ir á Europa, avisa a seus freguezes que vai comprar machinas para descascar mandioca, e outras para purificar o assucar : despede-se deste modo de seus amigos por não poder faze-lo pessoalmente, sahindo para Europa no vapor de janeiro ; offerece seu fraco prestimo áquelles que julgarem dever aproveitar esta occasião.

— Offerece-se uma mulher honesta para ama de casa de homem solteiro para serviços internos : quem precisar, dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 54, que se dirá.

— Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se por garantia uma boa propriedade : quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço de uma casa de familia, ensinando-se a cosinhar não o sabendo : na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Como consta da declaração feita por meu cunhado, o Dr. Joaquim Barbosa Lima, no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, foi-me por elle transferida a propriedade e direcção deste instituto.

A longa pratica que tenho do movimento desta casa, em que por espaço de cinco annos exercí as funcções de vice-director ; a estima e consideração com que muitos pais de familias sempre me honraram ; e sobretudo a animação que tive de alguns amigos, com especialidade do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, a cujo cargo está confiada a direcção scientifica do estabelecimento, resolveram-me a tomar sobre meus hombros tamanha empreza, que continúa sob a invocação e protecção de N. S. do Bom Conselho.

Não tenho a pretenção de exceder a altura a que a direcção de meu cunhado elevou o estabelecimento, mas pretendo desvelar-me para que não perca elle o grão de credito que lhe deixou, promettendo por mim e por minha senhora todo o disvello para com os meninos que nos forem confiados, tanto na educação scientifica como na moral e religiosa.

No dia 7 de janeiro proximo achar-se-ha, pois, de novo aberto o estabelecimento á concurrencia dos alumnos, tanto internos como externos, continuando no mesmo predio da rua da Aurora n. 50, onde passarei a residir com minha familia. Recife 12 de dezembro de 1863.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar estes mesmos preparatorios, e bem assim rhetorica e philosophia. Os cursos estão abertos para cada uma destas disciplinas, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Alugam-se duas casas terreas na cidade nova em Santo Amaro, na travessa do Lima, com 4 quartos e 2 salas cada uma, com gaz, cozinha fóra, quintal grande e murado : a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Sahio á luz a traducção da Epiphania do padre J. Ventura, feita por um catholico. Dividido em oito leituras, contém este livro a mais bella exposição do mysterio da vinda dos Magos ao presepio de Belem. O nome de seu autor é o seu mais completo elogio.

É um livro utilissimo para a educação moral e religiosa das familias não só pela sua doutrina e conhecimento de um dos maiores e mais consoladores mysterios de nossa religião, como pelas orações que acompanham a todas as leituras. É um interessante oitavario para a celebração da festa dos Reis Magos.

O seu producto é destinado pelo autor para auxilio do collegio de orphãos, que o virtuoso bispo de Ceará está fundando na capital de sua diocese : este annuncio é portanto um appello ás almas christãas para que concorram com uma esmola para um fim tão pio e tão louvavel.

Vende-se na livraria da rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria economica de Nogueira, a 2$ o exemplar encadernado.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa n. 142 da rua da Senzala Velha : os pretendentes dirijam-se a praça do Corpo Santo casa n. 6, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado, com commodos para familia : a tratar na loja.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta ; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Alugam-se as casas terreas na rua da Calçada n. 48 e rua Velha n. 22 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Gabinete medico cirurgico rua das Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Tendo-se alugado um cavallo russo pedrez, com signaes no peito de trabalhar em carro com selim de meio uso e estribos de metal principe, a um peruano que falla bem hespanhol, e é cigarreiro e charuteiro por nome Manoel Lessa, e por não ter apparecido no tempo tratado, desconfia-se ter-se evadido com o cavallo e por isso roga-se as autoridades policiaes de o remetterem á cocheira da rua da Sanzalla Velha, de Joaquim P. da Silva.

— Aluga-se para passar a festa um sitio na Varzea á margem do rio Capibaribe, no lugar Ambolé, perto do Cachangá por ficar no caminho do mesmo, com casa que tem commodos para grande familia e escravos, lugar para carro ; tambem se permuta por outro em Beberibe, ou casa no Recife : a tratar em Olinda, sitio defronte da igreja do Guadalupe.

— Alugam-se duas meias-aguas no becco das Barreiras : a tratar no mesmo becco n. 2.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia, a excepção de cosinha e que saiba engommar bem : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da rua larga do Rosario n. 24, muito fresco e com grandes commodos para familia por preço muito commodo : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na rua do Queimado loja n. 42.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas.
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » à 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1|2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara ; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Aproveitem as pechinchas da nova California.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

AMA.

Aluga-se para casa de familia uma excellente escrava moça e de boa conducta, a qual tem todas as habilidades precisas : a tratar na rua do Pires n. 54.

— Na rua Formosa n. 14 precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

O conselho economico do batalhão contrata para o primeiro semestre do anno de 1864 os generos alimenticios abaixo declarados, para fornecimento de suas praças, a saber: arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto, ou mulatinho, manteiga, pães de 6 e 4 onças, toucinho, vinagre; sendo todos estes generos de primeira qualidade : os contrahentes apresentem suas propostas em carta fechada á secretaria do batalhão até o dia 24 do corrente.

Quartel na cidade de Olinda 17 de dezembro de 1863.

Manoel Gonçalves Rodrigues França,
2º tenente agente.

— Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 69 A, com 2, salas, 3 quartos e um sotão, quintal e cacimba ; uma dita na travessa do Monteiro n. 4, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba : quem as pretender alugar, dirija-se á rua da Praia numero 24.

ATTENÇÃO.

Na rua estreita do Rosario n. 38, primeiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e fazer compras.

Que bella pechincha.

Até que chegou recentemente a taberna da travessa do Queimado n. 1, nos fundos do Preguiça a muito desejada carne do sertão a 320 rs. a libra, saccas grandes com arroz de casca a 4$600 ; só é barato.

Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encomenda tendente a sua arte.

— No sitio n. 8 junto ao Hospital Portuguez, compra-se um negro de boa conducta, e que entenda bem de plantação : quem o tiver e quizer vender, leve-o ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— A casa de estabelecimento n. 8 da rua da Camboa do Carmo, pertence a Agostinho Ferreira Campos desde o dia 15 do mez passado (novembro.) Recife, 17 de dezembro de 1863.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar : na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Acaba de chegar á esta cidade um machinista já experimentado com 20 annos de pratica, tanto nas officinas do Sr. Fausseth, em Liverpool, como nos engenhos da Ilha de Cuba do Sr. conde de Orely, e em muitos outros onde tem tido occasião de plantar a sua invenção chamada—carretel—para transferencia do bagaço da canna somente com o motor que a faz moer sem outra despeza mais que a compra do mesmo carretel, poupando-se assim o serviço de 20 escravos. Persuadindo-se o referido machinista que a machina de sua invenção que a tantos annos tem produzido os melhores resultados seria tambem proveitosa nesta provincia, vem offerecer seu prestimo a qualquer pessoa que della queira usar tanto nesta cidade como no interior da provincia. Para semelhante fim podem-se dirigir á rua da Imperatriz n. 52, aonde o mesmo machinista é empregado em concertar machinas de costuras, espingardas, bombas e tudo que pertence a sua arte.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Aguas-Verdes n. 10.

Gonçalo João da Silva Fortes esposo da finada Joanna Princeza Fortes, agradece a todas as pessoas que se dignaram honrar com as suas presenças as exequias da dita finada e pelo presente convida as mesmas pessoas que se dignem comparecer no dia 19 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja do Corpo Santo, afim de assistirem a missa que deve ser celebrada por alma da mesma finada, pelo que desde já lhe dá os devidos agradecimentos.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

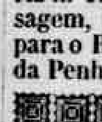
O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.



Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo : quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Precisa-se saber se existem nesta provincia os subditos do estado pontificio Guiliane Sabatine e Alexandre Sabatine, a negocio de seus interesses : queiram dirigir-se á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Ausentou-se no dia 13 do corrente mez, o escravo Luiz, de estatura baixa, e já de idade, levou vestido camisa de baêta asul, calça branca, chapéo de palha pintado; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, podendo o levar a qualquer hora em Santo Amaro a seu senhor Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do Corpo Santo.

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelos da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— Continua á venda o n. 2 do RAIO, nos lugares do costume.

— Aluga-se a loja do sobrado á beira do rio, e ao norte do gazometro, é morada muito fresca, tem commodos para familia, quintal murado, cacimba, e o aluguel muito barato : podem tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

— Aluga-se uma pequena casa terrea na rua do Gazometro, quasi junto ao rio, tem quintal murado : a tratar com o Sr. Valença, sobrado á beira do rio e ao norte da mesma fabrica, que aluga barato.

— Furtaram do engenho Tinoco em Serinhãem, no dia 1º de dezembro, um cavallo ruço pombo, pequeno, com uma malha vermelha no lado esquerdo do pescoço, o casco do pé esquerdo branco, anda bem baixo e é inteiro : quem o apprehender ou der noticias delle no mesmo engenho Tinoco, ou na estrada nova do Cachangá, no sitio de Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caminho Novo, rua da Esperança, quem vai para o Manguinho, tendo boa casa e muito fresca, com 6 quartos e 4 salas no andar terreo, 3 salas no salão, o qual tem 11 janellas, e por isso torna-se muito fresco, casa para banhos, duas grandes cacimbas com agua de beber, casa para criados, estribaria, e o sitio todo murado e com larangeiras de umbigo, fructa-pão e jaqueiras : a tratar na rua do Destino n. 16.

Cachorrinha galga.

Desappareceu no dia 13 do corrente á tarde, do Hospicio, sitio n. 10, onde mora Eduardo P. Wilson Junior, uma cachorrinha galga, côr de veado : roga-se a quem a achar leva-la ao mesmo sitio, que será recompensado, ou quem della der noticia.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez ; ficando inutilisados se o não fizerem.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua : quem tiver para alugar, dirija-se á rua da Gloria n. 27.

— O abaixo assignado, encarregado da cobrança judicial dos debitos da botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, previne ao Sr. José Gonçalves da Porciuncula que perdeu as receitas, para cujo pagamento foi Smc. citado, tendo ellas sua firma, menos uma que está assignada a seu rogo por seu sogro Fortunato José Dias de Sampaio, bem como uma ordem que o mesmo Sr. Porciuncula havia dado para receber a quantia de 20$ por conta de seu debito, tendo-se verificado essa perda do lugar de Apipucos até a Casa Forte, no dia 10 do corrente. O abaixo assignado protesta contra quem pretender fazer uso desses documentos, que a ninguem podem utilisar. Recife 14 de dezembro de 1863.—Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— Os abaixo assignados declaram que encarregaram o Sr. André Avelino Sobreira de Mello da cobrança dos bilhetes do nosso beneficio. Recife 14 de dezembro de 1863.—José Bernardino de Barros.—José Antonio dos Santos Porto.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400. botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Esta para alugar o terceiro andar da travessa do Queimado n. 1, muito fresco e com excellente vista; a tratar com João Manoel da Cunha Araujo no estabelecimento por baixo.

— Precisa-se de um copeiro : na rua do Trapiche Novo n. 22.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se um bom sitio na estrada do Hospital Portuguez, com uma boa casa de vivenda, contendo os seguintes commodos : 4 quartos, 2 salas, cozinha e despensa a parte, senzala, estribaria, cocheira, cacimba com sua respectiva bomba e tanques : quem pretender, dirija-se ao sitio n. 1 na dita estrada, a tratar com o seu proprietario.

— No escriptorio de Baltar & Oliveira existe uma carta vinda do Rio Grande do Sul para a Illmª Srª D. Claudia Dias Gama, cujo annuncio faz-se por ignorar-se sua morada.

— Aluga-se uma casa nova e pintada, propria para passar a festa por ser perto da praça, na primeira entrada para a Capunga, antes de chegar a S. José do Manguinho : a tratar ao pé da mesma.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos : na taberna da rua larga do Rosario n. 3.

— Aluga-se por preço commodo o sitio dos 4 leões na Soledade, com boa casa de sobrado, cocheira, estribaria e tanque para banho e excellente agua : á tratar no mesmo sitio das 4 horas ás 7 da noite.

— João Baptista Gonçalves Bastos e João Bernardo da Costa Rego Monteiro, outr'ora estabelecidos com loja de fazendas na rua Nova n. 47, sob a firma de Bastos & Rego, fazem-se publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que tendo expirado o seu contrato social no dia 3 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio Bastos e do Sr. Antonio Leite de Magalhães Bastos, conforme o contrato que nesta data celebraram. Recife 16 de dezembro de 1863.

— Alugam-se as lojas dos sobrados do pateo do Terço ns. 12 e 29 proprias para qualquer estabelecimento por ser em boa localidade e bem espaçosas : a tratar na rua da Praia n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta de boa conducta que saiba engommar bem e cozinhar : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar, paga-se bem.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no gymnasio provincial pretende abrir um curso particular destas sciencias, no dia 4 de janeiro do anno vindouro, se houver numero sufficiente de alumnos : os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricularem.

No lugar de Campo Grande

Uma casa de taipa coberta de telha, porta e janella, no lado do norte, pertencente a Manoel Fernandes Simões, tem de ser arrematada em praça no dia 17 do corrente á porta do Sr. juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista, ás 9 horas da manhãa.

— Na rua da Moeda n. 5, segundo andar, precisa-se de um caixeiro para escripta que seja desembaraçado em seu serviço, e de muito boa conducta, e que dê fiador da mesma.

— Na rua da Moeda n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama para tomar conta da direcção de uma casa, mas que saiba cozinhar, engommar, coser com perfeição, e que seja perfeita em todo o seu serviço, dando fiador a sua conducta.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica : a fallar na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu & C.

— Aluga-se uma casa no Manguinho, no entrar para os Afflictos, primeira casa a esquerda, com 6 quartos, cozinha e cacimba com boa agua de beber, alguns arvoredos de fructos : a tratar defronte da igreja de S. José do Manguinho, portão ao pé da taberna.

— Perdeu-se no dia 15 do corrente uma carta que era para ser entregue ao Sr. Burgos Ponce de Leon, estava escripta nas costas da carta com lapis encarnado o seguinte : rua do Trapiche n. 14 a fallar com José Mendes de Freitas : quem a achou fará o obsequio de entregar na mesma rua do Trapiche que muito se agradecerá.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 da rua da Matriz da Boa-Vista por barato preço : na rua da Penha, segundo andar do sobrado n. 1.

COMPRAS.

— Compram-se Diarios : na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Poças.

— Na rua da Gloria n. 89, compra-se uma mesa de jantar elastica em bom uso até a quantia de 70$.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba bem cozinhar : na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Precisa-se comprar uma escrava de bonita figura e moça : na rua de Aguas-Verdes n. 18.

— Compram-se tres casas terreas ainda novas, com commodos para familia grande, em chãos proprios, na Boa-Vista : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 51, armazem do agente Euzebio.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios : a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Sintos á traviata

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos sintos á traviata, bordados, os de melhor gosto que é chegado a este mercado, gravatinhas com laço e pontas bordadas para senhora, enfeites á Maria Pia, tambem de muito bom gosto, boas luvas de Jouvin brancas muito frescas para homem e senhora, tudo isto se vende barato : quem duvidar venha vêr.

— Vende-se uma machina de pautar e riscar papel, ue pauta de 10 á 20 resmas por dia : na rua do Imperador n. 29, loja.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado : quem pretender, dirija-se á rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, que achará com quem tratar.

—Panno de algodão tecido de Minas, fazenda larga e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para roupa de escravos, quer para saccos de assucar : grande deposito no largo do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

Armação.

Vende-se uma rica armação envidraçada, com todas as commodidades, propria para qualquer estabelecimento : na rua Nova n. 36.

E' baratissimo.

Francisco Pinto da Costa Lima com estabelecimento de alfaiate na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, vende pannos muito finos a 4$ e 4$500 rs. o covado, fazenda que pela sua superior qualidade val 9$ e 10$ o covado. As pessoas que aproveitando a pechincha, comprarem dos ditos pannos podem querendo mandar fazer as obras no estabelecimento do annunciante, pois serão feitas com presteza e por modico preço, tanto sobrecasacas e paletots, como jaquetas e paletots para meninos.

— Vende-se um carro de 4 assentos para um cavallo, em bom estado : a tratar com o major Quinteiro, em seu escriptorio na rua Nova.

— Vende-se semente de coentro muito nova a 240 a garrafa, oleo de ricino a 460 a libra : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um par de dragonas de caixo, uma banda e um fiel de espada, tudo novo e de apurado gosto, para official da guarda nacional, pela metade de seu valor : na rua do Cabugá, loja de Ramos & Lima n. 1 C.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, a bordo do brigue *Constante* : a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

LIQUIDACAÕ

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 4$500, sapatos de lustre para senhora a 800 rs. : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Vistas finas.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu bonitas vistas sendo de Lisboa, Porto e diversas, tambem recebeu estampas muito finas em ponto grande sendo a morte do justo, a morte do peccador, inferno e paraizo, assim como recebeu retratos de D. Luiz I, D. Maria Pia, D. Pedro II e a familia.

Sem defeito

Borzeguins de bezerro e vaqueta com bateria.
Ditos todos de couro de verniz.
Ditos de pellica gaspiados de verniz.
Ditos de merinó gaspiados de verniz.
Ditos de bezerro sem bateria.

Fabricados em Paris, por preços que chega a todos : no armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Continúa a vender-se

a guia do processo criminal, obra indispensave, aos delegados, subdelegados, juizes municipaes supplentes, etc., para a formação dos processos criminaes e diligencias policiaes ; na qual o autor trata de capitular as differentes disposições do codigo do processo criminal, lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamentos respectivos, de modo que torna facil o conhecimento dessas mesmas disposições ás mencionadas autoridades ; escripta pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito, etc., 1 volume em oitavo encadernado 2$: na rua do Imperador n. 73.

TABOADO

Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo : a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima : quem quizer aproveitar a ocasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qual quer parte.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ATTENÇÃO.

Vende-se o diccionario bibliographico de Portugal e Brasil, obra em 7 volumes de Francisco Innocencio da Silva, no largo do Paraizo n. 14.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0|0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Hortas n. 55 : a tratar na rua Imperial n. 35.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

Um chapéo por 400 rs

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs. : quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par : só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lããzinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lããzinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lããzinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lããzinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e bordota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lããzinhas a 280 rs.

Vende-se lããzinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 380 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Para o dia de natal.

Queijo prato muito fresco a 760 rs. a libra, dito flamengo do ultimo vapor a 3$000, manteiga ingleza flôr a 800 e 700 rs. e a franceza a 560 rs., chá uxim muito bom a 2$560 e 2$400, café de primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba, banha refinada a 400 rs., biscoitos inglezes a 1$400 a lata, bolaxinha a 240 rs. a libra, vinho duque do Porto verdadeiro a 1$500, Chamiço 1$000 e 700 rs., Bordeaux fino a 640 rs., Figueira puro a 480 rs. a garrafa e a canada a 3$500, Lisbôa a 400 rs. a garrafa e a canada a 2$800, serveja branca e preta a 480 rs., genebra de Hollanda e de laranja a 480 rs. o frasco, vinagre de Lisbôa a 200 rs., azeite doce a 600 rs., talharim, estrellinha e aletria a 480 rs., farinha do reino e de Maranhão a 120 rs. a libra, gomma a 80 rs., arroz a 80 rs., toucinho novo a 280 rs., sagú a 280 rs., batatas a 60 rs., estearinas a 560 rs., composição a 320 rs., carnauba a 360 rs., azeitonas a 240 rs. a garrafa, massa de tomate a 640 rs., lata de doce de goiaba a 560 rs., caixão, palitos lixados a 160 rs., tijolos para limpar faca a 140 rs., sebolas, pimenta, alho, cravo, cominhos, canella, erva-dôce, tudo muito baratissimo; no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 160 rs.: na rua do Queimado, loja da beija-flor.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um; romeiras de cambraia e de filó a 1$600: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

ATTENÇAO.

Vendem-se collecções da *Dona Liga* de n. 1 á 16: na rua do Imperador n. 67.

E' de gosto

Vende-se um deposito com poucos fundos, proprio para principiante: a tratar na rua Imperial numero 124.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CALÇADO

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

E' de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra; na sua loja de fazendas e roupas feitas: na rua da Imperatriz n. 56.

FAZENDAS BARATAS

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lããzinhas para vestido o covado a 440 rs.

RUA DO QUEIMADO N. 41.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.

ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.

Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lããsinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Não percam a occasião

O cidadão que quizer andar bem calçado por pouco dinheiro, dirija-se á loja da arara, que á vista dos cobres, vende por metade do seu valor, borzeguins de pellica, merinó, couro de lustro, vaqueta e bezerro, obra que admira: na rua da Imperatriz n. 56.

BOM E BARATO

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de porco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma carroça nova e muito bem construida: para vêr, na fabrica de carros do francez Carlos, no fim do becco das Barreiras, e para tratar, na rua Nova n. 51; e tambem se vende um boi novo para o serviço da mesma.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs., dita hollandeza muito fina a 880, dita franceza a 600 rs., banha de porco a 460, queijos chegados no ultimo vapor a 2$300 e 2$100, toucinho do sertão especial qualidade a 240, carne do mesmo lugar a 360, linguiças do Seridó a 320, chouriças novas a 800 rs., paios novos a 560, macarrão, talharim e estrelinhas a 480, nozes novas a 240, passas a 480, figos a 240, alpista a 160, e outros muitos generos muito em conta: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

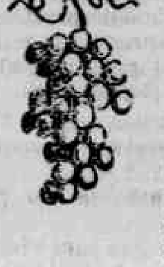
BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.



DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.
NS. 38 E 38 A
LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, côm alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suasvistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500. e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$560 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 reis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Botões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de allinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Aviados todos de ferro molde guararápes.
Bolas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 43 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 800 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Allinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 65
Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.
Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.
Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.
Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.
Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.
Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.
Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá
Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.
Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.
Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.
Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.
Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças do cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marcas, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 550 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra
Sagú muito novo o 24 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a canastra e a 160 rs. a libra.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Frntas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 400 rs. a restea.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3.000, 2.800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Bacalhão a 14,500 a barrica.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. á libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr mandada vir de conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,100 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 2,200 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 600 rs. a garrafa, e a 4,200 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem portuguez a 180 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 a libra. e em arroba terá abatimento.

Idem de Santos a 320 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,200, 8,400, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Frutas em calda de diversas qualidades a 500 rs. a latinha.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 700 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,000 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em melhos grandes a 1,000 o molho e em restea a 400 rs. cada uma,

Pimenta do reino a 340 rs, a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 640 rs. a libra.

Erva doce.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fagas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.

A' Soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-enbarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um côrte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n.60, de Gama & Silva.

PERCALAS DE LÃA

a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais moderuos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$280 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão da Bahia.
Vinagre do Porto.
Vinho especial do Collares, em ancoretas.
Dito dito do Porto em caixas de 1 e 2 duzias, o melhor que ha no mercado.
Dito particular do Cartaxo, em ancoretas.
Pregos caibraes.
Pomada de sebo.
Linha de roriz.
Diversas qualidades de vidros proprios para botica.
Sabão nacional do Rio de Janeiro.
Velas stearinas.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

Fugio no dia 6 do corrente da casa de seu senhor, o bacharel Trajano Viriato de Medeiros, a escrava Urçula, mulata, de 24 annos de idade, natural do Sobral, estatura e corpo regulares, labios bastantes grossos, cabellos corridos e muito cortados. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e entrega-la á Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 34, o qual gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem a tiver acoitado.

ATTENÇÃO

No dia 8 do corrente fugio da casa de seu senhor o escravo Romualdo, de côr parda, tem officio de serrador, altura regular, barba serrada, um tanto cheio do corpo, olhos pequenos, a vista um tanto espantada, falla moderada, tem cicatrizes de ferro no corpo, é rendido de uma das verilhas, levou calça de metim branco e camisa de chita, julga-se ter ido para a cidade do Ipú, d'onde veio para esta cidade ser vendido: roga-se a policia toda vigilancia em dito escravo, assim como a todos os capitães de campo ou a qualquer pessoa que o pegar, serão generosamente recompensados, levando-o á casa de seu senhor na Capunga velha, ou no armazem de madeiras na rua nova de Santa Rita n. 15.

— Desappareceu no dia 7 do corrente o escravo cabra, de nome Seraphim, de 34 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, barba serrada, marcas de bexigas, com signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, diz elle ser de nascença, falla manso, costuma fumar cachimbo, levou a roupa que tinha, paletot, jaqueta e sapatos, talvez ande calçado para se inculcar de forro; este escravo foi comprado no dia 20 de novembro proximo passado a Manoel Pacheco Couto, residente no olho d'agua dos Bredos, comarca de Pajeú de Flores; ha supposição de que fosse para cima pela estrada de ferro, talvez seduzido para algum fim: pede-se aos capitães de campo e autoridades policiaes a captura do mesmo, e juntamente aos senhores capitães de navios e mestres de barcaças tenham attenção aos signaes acima ditos: na rua do Aragão n. 8 se gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 15 do corrente um moleque de nome Luiz, de idade 7 annos, pernas tortas, nariz chato, levando vestido um roupão de musselina branca, tem falta de dentes na frente; pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e leva-lo á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, que se recompensará; outro sim se protesta proceder contra qualquer pessoa que o tenh aouactado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

PRIMEIRA PARTE

III

(Continuação.)

Se os ella aceitasse, perdido era o fructo da sua economia, e assim, recusando-os, respondeu:

— Não, não os quero; empregue-os e faça-os render.

Desde este momento ficou Agatha sendo senhora absoluta da casa.

A sua educação muito mais esmerada do que a de Izidoro, seus ares distinctos, a elegancia relativa das suas maneiras e linguagem, mais faziam realçar as suas virtudes economicas e lhe ganharam a amisade do marido, que pouco e pouco foi reconhecendo a superioridade da mulher.

Esta, conhecedora da sua influencia, de nada se descuidava para a augmentar, e com tanta habilidade se houve, que no fim de tres annos de casada já Sorbier não decidia negocio algum sem a consultar.

Se o casamento de Izidoro não lhe deu em resultado os beneficios com que elle contava para ganhar os processos, deu-lhe a vantagem de ganhar o apoio de uma mulher, cujos conselhos, dictados menos por bondade de coração do que por um tacto mais fino e de maior alcance para comprehender os verdadeiros interesses sociaes, de modo que, sem adquirir inimigo podesse obter os mesmos ou maiores resultados, concorreram poderosamente para attenuar ou occultar melhor os ferozes instinctos que elle até então claro demonstrava nas usuras que praticava, e deste modo fez que o banqueiro obtivesse maiores relações e operasse negocios em maior escalla.

Pouco a pouco conseguiu ella convencer o marido de que uma bondade estudada e até de vez em quando certa generosidade bem calculada seriam o modo de angariar novos freguezes, que pudessem dar-lhe valiosos interesses, caso este que não poderia dar-se, se elle continuasse com o antigo systema, que só servia para os assustar e fazer fugir. Agatha, não querendo desanimar o marido com reformas muito decisivas, foi-o predispondo lentamente, fazendo-lhe ver que era mister verter algumas gotas de azeite na machina para que ella podesse funccionar, e veio a adquirir tal imperio sobre o marido, que cinco annos depois do seu casamento fez que elle cedesse, por um acto que parecia espontaneo, uma somma, cujo pagamento arruinava uma familia de lavrador, se a sentença fosse executada.

— Perde mil escudos,—disse ella ao marido—porém ganha um conselho.

Esta restituição teve um resultado immenso. Ensina-nos o Evangelho que o paraizo mostra mais alegria por um peccador que se arrepende do que por dez justos que nunca se apartaram da senda da virtude.

A verdade desta proposição, consagrada pela observação philosophica, manifestou-se nesta occasião. Deram mais louvores a Sorbier por este acto de munificencia, unico na sua vida, do que haviam testemunhado a outros por milhares de actos de dedicação e beneficencia. Seu nome foi pronunciado por todas as boccas e assentaram que elle havia sido victima de negras calumnias. A Sra. Sorbier não se contentou com este primeiro triumpho: adquirira para seu marido o reconhecimento de alguns centos de pessoas, tentou assegurar-lhe a estima e consideração de numero mais elevado. E conseguiu-o por grande quantidade de serviços de pouca monta, que prestava em nome de Sorbier, e por uma habilidade de viver que nunca desmentiu em nenhuma das suas acções.

Obteve deste modo que as portas da camara municipal de Pithiviers se franqueassem á seu marido, e elle pagou a sua eleição com um jantar, para o qual convidou todas as autoridades da cidade. Agatha poz de parte, nesta occasião, a costumada economia. O jantar que apresentou deslumbrou o sub-prefeito e o administrador.

A ex-amiga de Heloisa Bonin, a inimiga intima da mulher de Sabatier, levantou então uma ponta do véu e deixou transparecer a razão do seu proceder anterior. Por acaso achava-se em Pithiviers, no dia do jantar, o Sr. Sabatier: Agatha arranjou as cousas de modo que elle foi convidado, e tirou dos armarios, onde tinha fechada a sete chaves, uma magnifica baixella, comprada, ou antes obtida a peso, e cujo brilho e valor devia convencer Heloisa de que mademoisella du Portail tambem era rica. A casa do banqueiro abrira-se pela primeira vez para não se fechar mais, porque a Sra. Sorbier breve marcou dias para chás e recepções, o que acabou de transformar a opinião publica: Sorbier-o-Lobo chamou-se desde então Sorbier-o-Rico.

Entrava Agatha no sexto anno do seu casamento e contava vinte e nove annos, quando um acontecimento inesperado desviou o curso dos seus pensamentos: deu á luz uma menina, e n'ella concentrou desde então todos os seus cuidados, toda a sua ambição.

Lembrados estarão os leitores do velho negociante do Havre, em quem a viva imaginação do Sr. du Portatil fundava parte das suas esperanças.

O Sr. Closeau du Tailli, com quem Sorbier havia entrado em relações commerciaes para compra de farinhas dos Estados-Unidos, foi escolhido para padrinho, e deixou o Havre só para assistir á reunião dada pelo Sr. Sorbier, por occasião do baptisado da filha. Em recordação de uma menina do Sr. Closeau du Tailli, fallecida em creança, pozeram á recem-nascida o nome de Sophia.

A senhora Sorbier, vendo-se com uma riqueza que só ella e o marido sabiam a quanto montava, mãe de uma filha nascida muito a proposito e que promettia vir a ser formosa, pensou então em executar um projecto que ella só havia concebido e desde muito lhe germinava na mente. Fallou, pois, ao marido em se irem estabelecer para Paris, a fim de dar a Sophia a educação que exigia a posição dos paes. Tinha Sophia então oito annos.

Sorbier, tendo apreciado a notavel aptidão da mulher para tudo, submettia-se á opinião d'ella sem discutir nem objectar. Agatha em sua casa dava sentenças tão positivas, como seu pae as dava sentado na cadeira de juiz. Porém a idéa de abandonar Pithiviers, berço da sua fortuna, e a casa onde tantas riquezas accumulara pouco a pouco, assustou o marido e deu-lhe animo para combater o projecto da mulher, se bem que com certa timidez. Agatha com poucas palavras venceu a resistencia do marido.

— O Sr. Closeau du Tailli—disse ella — vive em Paris; possue um milhão de seu e não tem filhos.

Izidoro comprehendeu o pensamento da mulher e deu-se por convidado.

Mas Agatha occultou ao marido o motivo real que a levava a desejar tanto habitar em Paris. Não lhe disse que o seu mais ardente desejo era mostrar a Heloisa que não era menos do que ella, e ver se o acaso propicio lhe promettia salpica-la tambem de lama com um rico trem, cujos cavallos ruços e cocheiro com libré côr de azeitona já phantasiava na idéa.

Sorbier gosava por este tempo de mais de cem mil francos de renda e não gastava annualmente acima de dez ou doze mil, somma esta bastante para collocar a sua casa na frente das que mais gastavam em Pithiviers. Tinha um carro de um cavallo, uma criada de cosinha, outra de sala, um cocheiro e um criado de todo o serviço. Dava de jantar uma vez por semana e tres bailes no carnaval.

A quinze de setembro, dia de annos de Sophia, havia grande gala. Este luxo, tão pouco usado em cidades pequenas, havia sido suspirado por Agatha, e por este meio conseguiu ella rehabilitar o marido completamente perante a opinião publica. Depois de elle ter excitado geral aversão, chegou a excitar inveja, e por fim veiu a ser o homem mais importante da localidade.

Antes de partir para Paris, mister era liquidar os negocios da casa e acabar os processos por ella tentados. E' o que Sorbier tratou de fazer, porém fazia-o com morosidade tão calculada, que bem dava a conhecer o desejo que tinha de prolongar quanto podesse a sua estada em Pithiviers.

E não seria possivel persuadir a mudar para ali o Sr. Closeau du Tailli e fazer solidarios os interesses por meio de uma sociedade?

Este projecto, emittido por Sorbier no fim de um jantar, em quanto Sophia andava ali brincando, assustou Agatha.

Se se havia sugeitado a sacrificar mocidade e gosos n'uma pequena cidade, longe de parentes e amigas; se cuidadosa se havia consagrado a accumular, mesmo á custa de privações, uma fortuna immensa, não foi com a idéa de a gosar um dia em theatro mais vasto? E — fatal duvida—que favoravel acaso guiaria Heloisa a Pithiviers?

— Porém — objectou ella ao marido — quererá meu primo trocar Paris por um ermo como este?

— A este respeito já eu o sondei—respondeu Sorbier—e elle não se bota fóra de acceitar. Se isto se realisar, se vier viver comnosco, temo-lo seguro. Quanto á educação de nossa filha, mandaremos vir de Paris uma mestra de piano, outra de inglez, ficará muito bem educada e gastamos muito menos.

— Veremos —replicou Agatha, disposta a combater e resistir, até á ultima, o tal projecto.

Um acontecimento imprevisto auxiliou-a poderosamente a vencer sem combate.

Chegara a época da eleição da camara de Pethiviers; Sorbier não foi reeleito. Agatha indignou-se contra semelhante ingratidão, e não lhe foi difficil convencer o marido de que elle estava sendo victima de uma intriga infame e odiosa, e isto sabendo ella muito bem o que déra causa á não reeleição do marido. Um par de obrigações reformadas, meia duzia de emprestimo com juros mais modicos, dous ou tres jantares dados a tempo, teriam evitado aquella derrota.

Agatha bem o sabia, mas aconselhou o contrario, a fim—dizia ella ao marido — de o pôr fóra de tutéla de uns poucos de intrigantes, que o que queriam era tirar-lhe a camisa do corpo.

Logo que se fez a eleição e o marido ficou de fóra, não cessou ella de formular recriminações.

— Não te reelegerem, — dizia ella ao marido— a ti, o mais rico capitalista da Pithiviers; a ti, que tens de dia e de noute trabalhado na bôa administração dos dinheiros publicos; a ti, o cidadão generoso que deu trezentos francos para reparos da escola municipal e cem escudos para aformoseamento da egreja; a ti, emfim, que hospedaste o prefeito de Loiret, quando inspeccionou o districto, e o bispo de Orleans, quando visitou a diocese! Não havia memoria de eleitores que com tão negra ingratidão houvessem jámais pago os bons officios de tão prestante cidadão! E terás ainda animo— perguntava ella ao marido — de viver em uma cidade que recompensa deste modo os teus serviços? Oh! não é possivel! — concluia ella!

E, com effeito, foi decidido entre os dous que procederiam quanto antes a liquidação dos seus negocios e abandonariam Pithiviers para todo o sempre.

Apenas Agatha se viu senhora do terreno, apressou os preparativos da partida, e tanta foi a actividade qus desenvolveu, que no fim de quatro ou cinco mezes toda a familia havia abandonado a provincia para se estabelecer na capital famosa, onde Agatha tinha toda a esperança de se encontrar com Heloisa e offusca-la com o seu brilho.

Na época em que Closeau du Tailli fallou pela primeira vez a Mauricio em o apresentar á familia Sorbier, já os emigrados de Pithiviers veviam em Paris ha oito ou nove annos. Habitavam no inverno o primeiro andar de um vasto edificio situado na rua Godot-de-Mauroy e no estio o seu palacete de Marly. O velho carro e o cavallo branco, que os havia acompanhado na emigração, tinham sido substituidos por um rico e brilhante coupé puxado por dous soberbos cavallos do Mecklembourg; a familia tinha-se augmentado com uma aia ingleza, um criado de pé e uma despenseira, que governava a casa debaixo da suprema vigilancia de Agatha Sorbier. Os salões tinham-se franqueado e haviam-se dado bailes. A vaidade de Agatha, tanto tempo represada pela força de vontade que a si mesma se impozera, rompeu emfim os diques e arrastava na sua torrente o marido, impellindo-o violentamente para um genero de vida tão contrario á sua inclinação.

O unico allivio que o infeliz exprerimentava contra o tedio que d'elle se apossava, no meio d'esse tumultuoso movimento que tanto aborrecia, era ir fechar-se n'um pequeno gabinete, que reservara n'um recanto do seu magestoso aposento, todo atulhado de massos de papeis, de livros de registros de letras, e de diarios e razões de lombadas verdes, e d'ali se divertia em dirigir a sua casa commercial de Pithiviers, á testa da qual se achava, na qualidade de socio em commandita, o filho mais velho do nosso antigo conhecido Griffaut. O puro ar dos campos, os aromaticos perfumes das collinas, as vividas emanações das flores, eram menos suaves e menos puras aos pulmões do banqueiro do que o eram o cheiro insalubre e a atmosphera viciada deste gabinete aquecido por uma estufa.

Os tempos tinham mudado. Agatha já não partilhava com o marido o peso dos negocios. Passava o tempo no salão e só uma vez por mez entrava no gabinete, onde o marido consummia todas as manhãs.

A Sra. Sorbier tinha dia marcado para recepções ia a opera, apparecia no bosque de Bolonha, e certo dia—oh! dia de felicidade e de triumpho!—teve a ventura suprema, ao voltar do angulo da rua Laffite para a rua Provence no seu coupé, de encontrar a pé a sua inimiga Heloisa!

Que ironia, que ares de despreso na saudação que dirigiu á sua rival! Os cavallos iam a trote uma das rodas escoou por uma pequena poça e leves atomos de lama salpicaram o vestido de Heloisa.

Este momento, tao curto como o relampago, compensou superabundantemente a mulher orgulhosa e de coraçao mesquinho dos longos soffrimentos a que se condemnara em Pithiviers.

Ás quintas-feiras recebia a Sra. Sorbier nos seus salões bom numero de visitas, mas de ordinario nenhuma dellas excedia a classe dos financeiros mediocres, e, salvo algumas ali levadas pelo acaso pertencentes á lugares administrativos á politica ou a aristocracia do banco só se encontravam naquelle circulo nomes vulgares e quasi desconhecidos.

E' escusado dizer que o Sr. Closeau du Tailli era um dos mais intimos da familia.

Sophia, a quem os paes haviam ensinado a respeitar o padrinho, enchia-o de pequenos presentes, taes como suspensorios, bonets bordados á grega, chinellas á turca, e recebia em troca esperanças de herdar.

— Vae dando, vae dando; dizia-lhe o pae, as dadivas são capitaes collocados a juro.

Closeau du Taillia ia recebendo e não respondia nem palavra.

Eis aqui a familia com quem Closeau du Tailli queria pôr em relações Mauricio du Treil pelos fins do mez de junho de 1845.

IV

Ha nas margens do Sena, entre o Rueil e Bougival, proximo a uns campos de trigo, um prediosinho, onde barqueiros e artistas costumam ir almoçar e jantar.

Dous ou tres gabinetes de verdura precedem a porta da entrada, e dous ou tres quartos mobiliados com simplicidade offerecem cama ás pessoas a quem a chuva ou qualquer outro motivo obriga a passar ali a noute.

Desta casinha de um só andar, edificada junto do caminho marginal, vêem-se barcas de carga subindo ou descendo o Sena, e canoas perpassando em frente da ilha de Aligre, por detraz da qual se agrupam os tectos avermelhados e cinzentos da povoação de Croissy.

A paisagem é risonha verde, e engraçada; cerca-a um cinto de collinas copadas e suaves. Nada falta a este cantinho de terra para o tornar encantador: sublime vista de agua, linhas grociosas cortando o horisonte, mysteriosas e dilatadas sombras animação causada pelos cavallos a rebocar os barcos, os gritos dos barqueiros excitando os animaes e o movimento dos nadadores apparecendo e desapparecendo na superficie d'agua, e pouco depois repousando na relva e fumando com descanso, tudo, emfim, ali concorre a encantar olhos e ouvidos. No estio, e especialmente nos domingos, ao pôr do sol, nas praias é completa a animação; de manhãa, em dias de trabalho, a paisagem é socegada e bella como os mais lindos sitios da Italia.

Ora, no dia que se seguiu a aquelle em que Closeau du Tailli teve com Mauricio a conversa que já narramos, estavam dous mancebos sentados a sombra de um caramanchão do restaurante, que já descrevemos. Era um delles Mauricio de Treuil, e outro Felippe Duverney.

Filippe, encostado a um pilar, lançava ao ar de vez em quando o fumo do charuto; Mauricio tocava com as pontas dos dedos na mesa de pinho, em guiza de tambor. Tinham diante de si dous copos, assucar, uma garrafa com agua e outra com cognac.

— Mimi Soleil está com Jacques na ilha; disse Felippe, rompendo o silencio, não voltam aqui antes do sol posto; estamos sós; se tens alguma cousa a dizer-me, dize-o.

— Querem que eu case, disse Mauricio, sorvendo um gole de grogue.

— Que tú cases!... Com quem?

— Adivinha.

— O rifão diz: «Dize-me com quem vives, dir-te-hei as manhas que tens.» Dize-me que casa frequentas, dir-te-hei o nome da tua noiva.

— Hoje vou a Marly á casa do Sr. Sorbier.

Fleippe olhou attentamente para Mauricio e replicou:

— Laura vae muito a casa de Sorbier; será Laura?

— Não.

— Ainda bem, ella é pobre.

— Mas em Marly não ha só Laura.

— E' verdade, ha tambem a filha da casa, madamoisella Sophia. Será por acaso ella?...

— Justamente.

— Peior; essa é muito rica.

— Alto, meu caro Felippe, vê se podes ser logico. Laura é pobre, Sophia é rica: bem vês que uma mulher ha de forçosamente ser uma dessas duas cousas.

— Não me parece tanto assim, porém o que não admitte controversia é que o verdadeiro artista não deve ter prisões.

— Ah! ah! ahi temos uma tirada contra o casamento... Tem cautella; essa theoria, por velha, perdeu de moda.

— O que é velho nem por isso deixa de ser verdadeiro, mas ponhamos essa questão de parte. O casamento em si não é bom nem é máu; é máu ou é bom segundo as circumstancias que o revestem. Tú não tens nenhuma necessidade de te casar; o que tú careces é de trabalhar.

— E para eu trabalhar é que estou meio disposto a abraçar a proposta do Sr. Closeau du Tailli.

— Ah! foi o amigo das artes que te metteu em cabeça essa bella idéa?

— Foi.

— Já vistes Sophia?

— Ainda não... Deve ser-lhe apresentado esta tarde.

— E' muito linda, pode dizer-se até formosa.

— E tambem isso será um mal?

— Não sei.

— Vamos Felippe! Eu não te entendo. Rica, pobre, bonita, tudo te desagrada!

— Não te quero prisões. Já tens adquirido uma boa reputação; agora careces de provar que és digno della.

Mauricio apertou a mão de Felippe, dizendo-lhe:

— Mas para merece-la mister é que me applique ao estudo e aperfeiçoamento das minhas obras e para o conseguir careço de tempo, porque só elle póde dar desenvolvimento ao pouco ou muito genio que possuo; e como queres tú que elle me não falhe emquanto não for obrigado a trabalhar para viver?

— Pois trabalha e soffre!—replicou Felippe com desabrimento.—Terás dias amargurados, bem o sei, mas se mereceres gloria, has de obtê-la! Não te vendas amarrado de pés e mãos; não abdiques os teus gosos de artista e o teu genio por um milhão! Sabes bem o contrato que queres fazer? Não te dão um milhão sem que dês tambem alguma cousa em troca, e tremo pela paga que te hão de exigir..... Se realmente te sentes com um bocadinho de animo e de amor pela arte, luta, mas conserva-te livre!

— E se as forças um dia me abandonarem?

— Morres, mas morres com honra!

Mauricio callou-se; Felippe aspirou á pressa alguns sorvos de fumo, feito o que redarguiu com ironia:

— Ah! se te são precisos lacaios á porta e botas de verniz para calçares; se desejas esplendidos palacios e jardins; se a tua indolencia te torna necessario um trem para passear nos Campos Elysios; se o fausto do salões burguezes allumiados por duzias de candelabros para fazerem vêr engulir chá meia duzia de estupidos te seduzem brios e mocidade; se a esperança de entrar n'uma sala de baile, dando o braço a uma mulher coberta de diamantes, basta a fazer-te feliz; se não imaginas goso mais vivo que o de acompanhar ao bosque de Bolonha uma mulher com riquissimo chale de casimira ás costas, e, ao voltar a casa, ouvir um lacaio estupido annunciar: *Senhora, o jantar está na mesa!* então não hesites. Para todo este montão de felicidades, coração, espirito e intelligencia são surperfluos predicados. Eras pintor; abdica e sê millonario.

Mauricio bateu uma punhada na mesa, dizendo:

— Com os diabos! Eu não te peço sermões; peço-te conselho.

— Para que? Para o despresares? Eu não tenho loja aberta dessa fazenda.

Felippe arremessou o charuto e bebeu um copo de grogue.

— Com effeito, o Sr. Closeau du Tailli fez-te um serviço de amigo! Subir a tua officina para te encher a cabeça de chimeras!—replicou Felippe. - Ninguem, e especialmente um artista, deve acceitar a sua fortuna de um casamento assim feito e com uma creança a quem nem conhece. Quem traz muito tambem exige muito. Se solveres a tua divida, ha de ser á custa do teu coração e do teu pensar. Não é esse o futuro que para ti eu tinha sonhado. Agourava-te um porvir de combates, talvez de soffrimentos,—de privações, com certeza,—e, no fim de longos e vigorosos esforços, um nome, um nome honrado e immorredouro... Mas tu tens medo, e nem podes nega-lo. O combate assusta-te, porque os teus appetites são vulgares e quebram-te forças. Segue o teu destino, sê rico!

Mauricio estremeceu.

— Acertei, não é assim?—continuou Felippe.

— Se eu fôr rico, hei de trabalhar.

— Não trabalhas!

— Oh!

— Não! digo-t'o eu. Ninguem enche os bolsos de ouro sem a condição de encher tambem a cabeça de tolices. Ainda não comprehendeste que a necessidade é o aguilhão do trabalho? No dia em que esta ponta de aço deixar de te espicaçar, eis-te adormecido. O talento—lembra-te bem do que te digo, e vê que não fallo do genio, deste dom fatal que Deus só reserva para os seus martyres—o talento é uma planta agra, que não cresce, se não fôr regada com suor, e para desenvolver-se e chegar a ser grande e forte é-lhe mister o vento pleno do humano soffrimento. Aquelle que tentar resguardar-la com sêdas e velludos fa-la definhar e seccar.

Dito isto, levantou-se, e, passando diante do caramanchão, quebrou, distrahido, alguns ramos de acacia. Depois continuou com violencia:

— Queres casar com Sophia! E não vês que o marido de Sophia, a menos que não seja duque e par, terá ás costas toda a familia Sorbier, o pae, a mãe, a filha e os primos, se os houver? Encolhes os hombros!....... Pensas que não serás preso com os grilhões do tal milhão? Como, tu marido de uma familia!....... Oh! é intoleravel! Ha pouco que te fallei de Laura e disse-te que ella é pobre.......... Tu ganhas para um, para dous não chega.......... E os cuidados de uma casa sem dinheiro não se coadunam com um espirito que carece de toda a sua liberdade........ Pois bem! ainda assim, se forçosamente tivesse de escolher entre Sophia e Laura, aconselhar-te-ia que casasses com Laura. Com ella, apesar de pobre, havias de ser mais feliz do que com Sophia... Tem verdadeiro coração de mulher, nobre e depurado no soffrimento: o amor do que é bom e justo, e o sentimento do bello, vivem par a par em seu excellente coração, como duas pombas pousadas no mesmo ramo florido.

— Assim é; assim é—murmurou Mauricio.

— Em quanto estiveres trabalhando na tua officina, não estará ella ociosa..... Tu tens os teus pinceis, ella o seu piano.

— Oh! pois não!.... Eu em casa a trabalhar, ella por esses ruas a dar lições!

— E' por isso mesmo—replicou Felippe, batendo o pé—que não deves casar!... Ouve;—acrescentou elle um momento depois—eu pouco tenho de meu, bem o sabes, mas, emfim, esse pouco póde chegar para dous: repartamo-lo entre nós.

— Felippe!

— Não quero agradecimentos. Tu fazias o mesmo que eu, se os nossos lugares estivessem trocados. São mui diversos os nossos gostos. O que eu ganho dá-me mui bem para viver a meu modo; os quatro ou cinco mil francos que tenho de renda ajudar-te-hão a esperar pacientemente que o teu talento se desenvolva e possas fazer melhores interesses.

— Está bom! Agora dás-me tudo e ficas sem nada!

— E bem pouco ou nada é o que te dou....

— E podeste acreditar que eu aceitaria o teu patrimonio?......

— Oh! Mauricio! se recorres á phrases campanudas, não poderemos nunca entender-nos. Uma observação: receio que haja em ti mais soberba e talvez vaidade do que verdadeiro pundonor. Hesitas em aceitar este pequeno serviço da mão de um amigo, de um irmão, e ousaste pensar seriamente em ser marido de uma rapariga que ainda hontem te não conhecia e hoje te enriquece! Temes mais dever reconhecimento a um amigo do que deve-lo a uma mulher?

— E se eu morresse antes de saldarmos contas?

— Saldamo-las no outro mundo—respondeu Felippe, rindo - E a que vem esse teu fallar em pagamento? A riqueza com que anticipadamente contas céga-te a ponto de me já fallares em ar de banqueiro! Eu não te empresto, digo-te: aceita.

— Cáro Felippe, quanto és bondoso!—exclamou Mauricio, meio vencido por tanta magnanimidade.

— Deixa a minha bondade em paz. Do que se trata é da tua pintura. Quatro ou cinco mil francos por anno pouco é, mas sempre ajudam a viver: em caso de muita necessidade, come-se do capital, vive-se com alegria passeando por esses campos; depois pincelada te valha!.... E pouco a pouco has de vir a ser um artista famoso. Então, estamos de accordo?

— Pois bem; verei, e amanhãa dou-te resposta.

— Amanhãa?... Então sempre vaes esta tarde a Marly?

— Isso depende do omnibus que transita de Paris para S. Germano. Vou collocar-me lá adiante, na estrada, junto de alguma arvore; se o vehiculo vier do lado de S. Germano, entro e volto á Paris.

— E se elle vier do lado de Paris?...

— Subo e vou á Marly, direito á casa de Sorbier.

Felippe pegou no chapéu e replicou:

— Podias ter-me dito isso ha mais tempo; escusavamos de gastar tantas palavras.

Mauricio sorriu-se, apertou a mão do amigo e tomou pela planicie, na direcção da estrada que, atravessando Rueil e Nanterre, segue a Paris.

O certo é que o mancebo não tinha ainda resolução assente.

Não podia deixar de reconhecer a justeza das objecções que Felippe tão vivamente lhe propozera; mas, por outro lado, tinha presentes no espirito os conselhos tão positivos de Closeau du Tailli; de modo que vacillava entre pareceres diametralmente oppostos.

Se Felippe não lhe dissera o que disse, teria ido Mauricio direito á Marly, porque não admittia que uma simples visita o empenhasse a cousa alguma, e ia mui disposto a quebrar com os preliminares, se as condições do casamento lhe desagradassem.

O seu caracter, por natureza dado a contemporisar, desde a vespera lhe havia aconselhado este expediente; ora, o unico fructo da vehemencia com que Felippe se oppozera ao casamento foi que, em lugar de se governar pela propria vontade, entregou ao acaso a direcção do passeio.

Tal era a disposição do espirito de Mauricio, quando chegou á estrada de S. Germano.

Sentou-se na erva á sombra de uma arvore e esperou.

Estava o sol quente, e o mancebo entregara-se ás reflexões.

No mais forte referver dellas, encostou a cabeça a uma raiz, fechou os olhos e adormeceu profundamente.

Acordou sobresaltado ao ouvir que o chamavam. Olhou e viu diante de si o Sr. Closeau du Tailli, forcejando por abrir a portinhola de um coupé, cujos cavallos fogosos eram retidos por um cocheiro de libré.

Mauricio levantou-se de um salto.

— Que faz ahi? perguntou o capitalista.

— Penso que estava a dormir, respondeu Mauricio.

— Isso posso eu affirmar... Então esqueceu a visita que tinha de fazer a Marly?

— Pelo contrario, estava pensando muito nella... e é por isso que me veiu o somno.

— Temos epigramma! murmurou Closeau du Tailli. Quando entrar na Colombiére, parece-me que ha de ter poucos desejos de sahir.

— Pois é assim semelhante ao jardim de Armida?

— Póde muito bem ser, e para lh'o provar quero introduzi-lo... Suba!

Mauricio olhou para as duas extremidades da estrada; nenhum vehiculo agitava o pó nem do lado de Marly, nem do de Paris.

Então exclamou:

— Vamos; a sorte assim o quér!

E subiu para o coupé.

Quando atravessava Bougival, cruzou-se com o omnibus que chegava de S. Germano.

Mauricio seguiu-o com a vista, dizendo comsigo:

— Se vieras mais cedo cinco minutos, não me casava por certo.

(Continuar-se-ha.)

A tribuna e a imprensa parlamentar na Inglaterra.

(SUPPLEMENTO AO ARTIGO SOBRE OS VETERANOS DA IMPRENSA MILITANTE.)

Supponhamos que de repente se supprime a publicação dos debates do parlamento: que calamidade para o publico em geral e para os jornalistas em particular!...

Não seria um flagello egual ás trevas do Egypto no reinado de Pharaó?

Os redactores das folhas publicas, não sabendo com que encher as suas columnas, talvez tivessem a tentação de seguir o exemplo de um jornalista de Leicester, que em falta de *materia*, não se lembrou de cousa melhor do que reimprimir para recreio dos seus leitores alguns capitulos da Biblia!...

Esse completo do almoço de cada dia, foi por muito tempo um fructo prohibido na Inglaterra.

No começo do reinado de Jorge III, era motivo de uma continua guerra entre a camara dos communs e os jornaes.

Os membros das duas camaras consideravam como monstruosa infracção dos seus privilegios o facto de se publicar os seus debates, e queriam que o parlamento fosse secreto como uma loja maçonica; o publico, pelo contrario, gostava de saber o que se fazia e dizia lá dentro.... afinal foi o publico quem venceu.

Os amigos antigos extractos dos debates do parlamento são obra de sir Simão d'Ewes, que no tempo da rainha Elisabett, tomava nota na camara dos communs, ajudado de abreviações stensgraphicas e cujos cadernos, que depois foram passados á limpo, existem hoje no museu britannico. Ahi se encontra curiosos exemplos da eloquencia parlamentar daquella época.

O primeiro volume do jornal da camara dos communs dá conta de todos os seus debates, desde que subiu ao throno Jaime I até a suspensão do parlamento, no reinado de Carlos I.

A publicação das notas tomadas por um dos membros do parlamento tambem serviu para dar noticia dos debates da sessão de 1621. A volumosa collecção de Rushworth, e depois a de Grey, contém a maior parte dos debates do tempo das guerras civis.

Em 1641, o parlamento permittiu que se publicasse as suas discussões relativas á abolição da camara estrellada.

Quem as quizer ler, encontra-as no «Diurno das duas camaras deste grande e venturoso parlamento desde 3 de novembro de 1640 até 3 de novembro de 1841, mandado imprimir por William Cooke, e posto á livraria de Holbourn.»

Essas relações tornaram-se depois semanaes; mas eram publicadas *por ordem da camara*, e por consequencia não se assemelbam ás que se publicam nos nossos dias.

Em 1641, publicaram-se tambem as sessões do parlamento de 3 a 10 de janeiro, e o editor, Nath Butter, cuja folha se intitulava o *Pyde Bull*, adverte que a narração que elle faz é mais exacta do que qualquer outra.

Todavia, a publicação não autorisada dos debates parlamentares pareceu ás duas camaras uma offensa aos seus privilegios, um perigo para a constituição, e, no dia 13 de julho de 1641, á proposito de um discurso de lord Digbi, publicado sem autorisação da camara perante a qual foi proferido, deliberou-se que nenhum membro do parlamento daria cópia dos seus discursos, nem os faria imprimir sem permissão do presidente.

Dez dias depois votou-se ainda sobre uma resolução no mesmo sentido; mas todas essas medidas foram mal observadas, pois a 2 de fevereiro de 1642 a camara dos communs teve de excluir do seu gremio sir E. Deving, por ter publicado uma collecção de discursos, obra essa, que foi condemnada a ser queimada pela mão do carrasco.

Muitos rigores desse genero se praticaram durante o longo parlamento e no tempo de Cromwell, e continuaram ainda depois da restauração de Carlos II.

A revolução de 1688 não trouxe immediatamente a publicidade dos debates parlamentares. Os jornaes do reinado de Guilherme III mal contém de longe em longe um discurso destacado.

Guilherme III nem aos proprios membros do parlamento concedia a liberdade da palavra, e não se mostrou menos absoluto do que os seus predecessores (1).

Em 1694, o discurso proferido na camara dos communs por sir J. Knight contra o bill para a naturalisação dos protestantes estrangeiros, foi sentenciado a ser queimado pelo carrasco. No mesmo anno um escriptor chamado Dyer teve de comparecer á barra da camara, e ahi ouviu de *joelhos*, uma severa reprehensão por ter tido a audacia de fallar das sessões da camara em um folheto que publicára.

No dia seguinte passou na camara uma proposta prohibindo a todos os escriptores tratarem, nas suas publicações e mesmo nas suas cartas, dos debates e das sessões do parlamento.

A mesma prohibição renovou-se em 1695, 1697 e em 1703, soffrendo uma leve modificação em 1722.

Dyer que escrevia para o partido jacobita (a penna era o seu meio de vida), não era homem que facilmente se conformasse com taes prohibições. Eram frequentes as suas infracções, e lord Mohun, de quem elle fallou em uma de suas cartas, vingou-se dando-lhe uma sova de páu.

O incorrigivel Dyer cahiu ainda outra vez no antigo peccado, e foi condemnado a comparecer no dia 28 de fevereiro de 1702 á barra da camara; não compareceu, e o procurador geral assignou uma ordem de prisão para que elle fosse capturado em qualquer lugar onde fosse encontrado.

Em 1711, o conde Nothingham queixou-se na camara dos pares de se ter publicado um de seus discursos sem autorisação.

O discurso fôra escripto por Swift, e o infeliz impressor que prestou os seus prelos esteve algum tempo na cadeia.

Em 1712, Sir Roberto Walpole publicou um pamphleto intitulado *Resumida historia do ultimo parlamento* e temia tanto as consequencias dessa audacia, que mandou imprimir a sua brochura na sua propria casa e distribuiu os exemplares, mas não os poz á venda publicamente.

Em 1718, os editores de dous jornaes de Exeter foram processados por terem feito imprimir, e, segundo se disse, alterado os discursos dos membros do parlamento.

O primeiro obedeceu ao mandado de comparecimento á barra dos communs, e foi immediatamente preso; o segundo entendeu que era prudente subtrahir-se á justiça parlamentar; porém certo de ser preso mais dia menos dia, escreveu ao presidente da camara nos termos mais humildes solicitando o perdão que afinal que lhe foi concedido.

No anno seguinte, um jornalista de Exeter foi encarcerado por motivo analogo, e em março de 1727, Eduardo Cave soffreu egual castigo por ter nas suas *ultimas noticias*, dando conta das sessões do parlamento.

A 28 de fevereiro de 1728, a camara dos communs prohibiu expressamente que se publicassem os seus debates e sessões por meio de impressos ou de manuscriptos, ameaçando de severas penas quem infringisse essa prohibição.

Eduardo Cave (de quem já fallamos acima,) proprietario e fundador do *Gentlemen's Magazine*, tinha o costume de enviar a seus amigos, em diversos pontos da Inglaterra, o extracto dos debates do parlamento nas suas *ultimas noticias*, que tanto circulavam nos cafés e tavernas, como nos salões. Como homem intelligente e industrioso, Cave emprehendeu que taes narrações impressas e mais exactas teriam grande aceitação. Publicou depois no seu *Gentlemen's Magazine* do mez de abril de 1734 um resumo da precedente sessão do parlamento, e no numero do mez seguinte inseriu os discursos por extenso, sem comtudo designar os oradores senão pelas iniciaes dos nomes.

Em agosto de 1735, começou com regularidade uma publicação mensal dos trabalhos das camaras e com quanto a sua analyse não fosse perfeita, attrahiu bastantes leitores.

Mal deixava entrever o nome dos membros do parlamento, e muitas vezes passava-os completamente em silencio.

Pouco a pouco foi se tornando mais afouto; publicava os nomes dos oradores, e chegou a audacia ao ponto de dar conta dos debates do parlamento mesmo durante a sessão. O *London Magazine* tomou o exemplo de Cave; era penetrar na caverna do leão!

Tão inaudita temeridade chamou a attenção da camara dos communs, e ella dispoz-se a castigar os autores dessas publicações, que incorriam no seu desagrado. Podiam ser inexactos, e podiam ser fieis; mas em todo o caso, os membros do parlamento e seus mandatarios estimavam mais que a verdade ficasse inedita.

A 18 de abril de 1738, o presidente (*the speaker*), Mr. Onslow, chamou a si esse negocio, e com toda a colera da dignidade offendida fez ver a enormidade dessas escandalosas indiscripções, e exigiu que se pozesse termo a esse abuso.

A discussão mostrou qual era a opinião do parlamento sobre o uso de se relatar as suas sessões. Sir. William Yonge uniu as suas queixas ás do presidente, e exclamou:

«Os autores dessas publicações, que revelam e arranjam como lhes parece tudo quanto dizemos e fazemos, nem ao menos tem a desculpa de estarem terminadas as sessões, e se não forem punidos, as nossas votações e discursos serão apregoados nas ruas em quanto ainda não estivermos funccionando neste recinto.» Roberto Walpole, tomou a palavra nessa questão, e disse: «Tenho lido relações dos nossos debates onde me attribuem palavras inteiramente contrarias ás minhas idéas. Tenho lido outras, nas quaes todo o espirito, toda a razão, e toda a sciencia pertencem a um dos lados da camara, ao passo que o outro lado é todo baixeza e ridiculo, e entretanto, quando se tratou da eleição, pronunciaram-se contra o partido que tinha a seu favor a logica e a justiça...»

O principal argumento contra a publicação dos debates do parlamento era a sua inexactidão; mas um certo Mr. Pultenay chegou a sustentar que o publico não tinha o direito de saber o que se passava na camara.

A absoluta prohibição de dar conta dos debates da camara dos communs passou com unanimidade de votos; porém essa medida só serviu para excitar mais a curiosidade publica, e essas publicações dos debates parlamentares rendiam tanto aos jornalistas que elles não podiam concordar em renunciar a ellas. Recorreram a diversos estratagemas.

No seu *Magazine* de junho de 1738, Cave publica os debates do senado de Lilliput e designa os oradores transpondo as lettras dos nomes.

A *Chronica de Saint James* offereceu aos seus leitores os debates da camara de Utopia.

London Magazine deu aos oradores nomes romanos, havia um discurso de Octavio Augusto sobre a taxa das rendas, e mostrava-se como Julio Cesar fallou tres horas sobre os impostos ecclesiasticos.

Perguntava-se a razão porque a camara dos communs não obstava a publicação desses debates, fazendo executar a ordem que excluia os estranhos do lugar de suas sessões. Provavelmente ella reputava essa medida anti-constitucional; mas como o povo foi muitas vezes expulso da sala dos communs, convém entrar em pormenores a este respeito.

(Continuar-se-ha).

(1) Como todos os homens que chegam a posições que nunca deviam occupar, Guilherme III só tratava de fazer a sua vontade importando-se bem pouco tempo que cada cousa tivesse no seu lugar. Encantado pela espirituosa conversação do joven Swift, quiz testemunhar-lhe a sua satisfação nomeando-o... capitão de cavallaria!... o futuro deão de S. Patricio teve o bom senso de rejeitar tal posto.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.